



FAS

THINK
THINK
THINK
THINK
THINK

think

Olga,

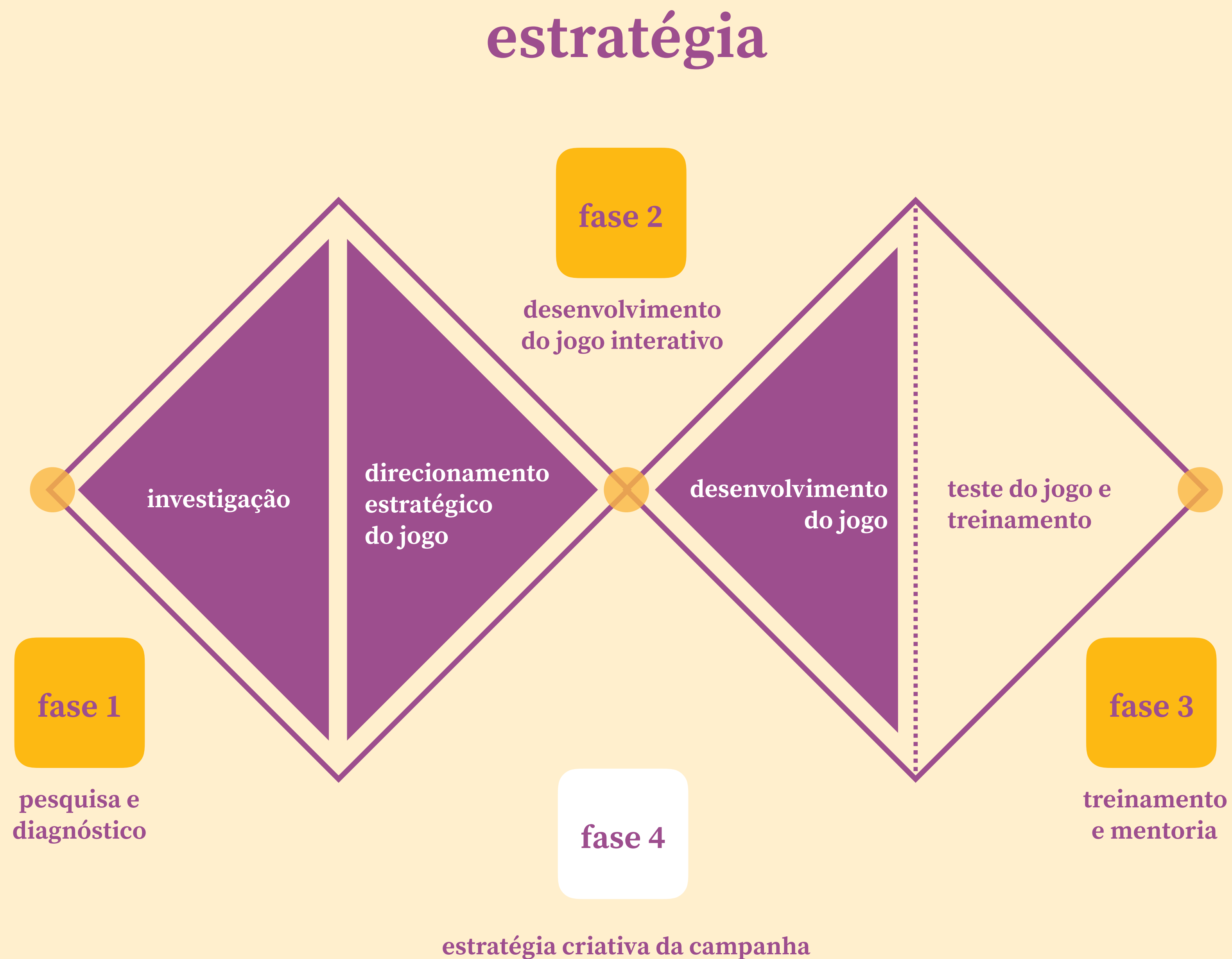


O projeto

O projeto ‘Engajamento social para impulsionar o empoderamento das mulheres contra a violência de gênero’ é realizado pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS).

A Fundação Amazonas Sustentável buscou a Think Olga com o objetivo de desenvolver uma ferramenta de empoderamento contra a violência de gênero em formato de jogo interativo de tabuleiro.

O projeto





Objetivos dessa etapa

O objetivo desta entrega é apresentar uma análise sobre a realidade das mulheres ribeirinhas trazendo insights e diretrizes estratégicas para o desenvolvimento do jogo.



Capítulo 1 – O contexto

Capítulo 2 – Aspectos Visíveis: A jornada de denúncia

Capítulo 3 – Aspectos Invisíveis: Gênese e ciclo da
violência no contexto ribeirinho

Capítulo 4 – Como um jogo pode ser uma ferramenta de
transformação dessa realidade?

A woman with dark hair tied back, wearing large hoop earrings and a white shirt with a black floral pattern, is smiling and looking down. The background is blurred, showing other people in a social setting. The entire image has a purple tint.

Capítulo 1

O CONTEXTO



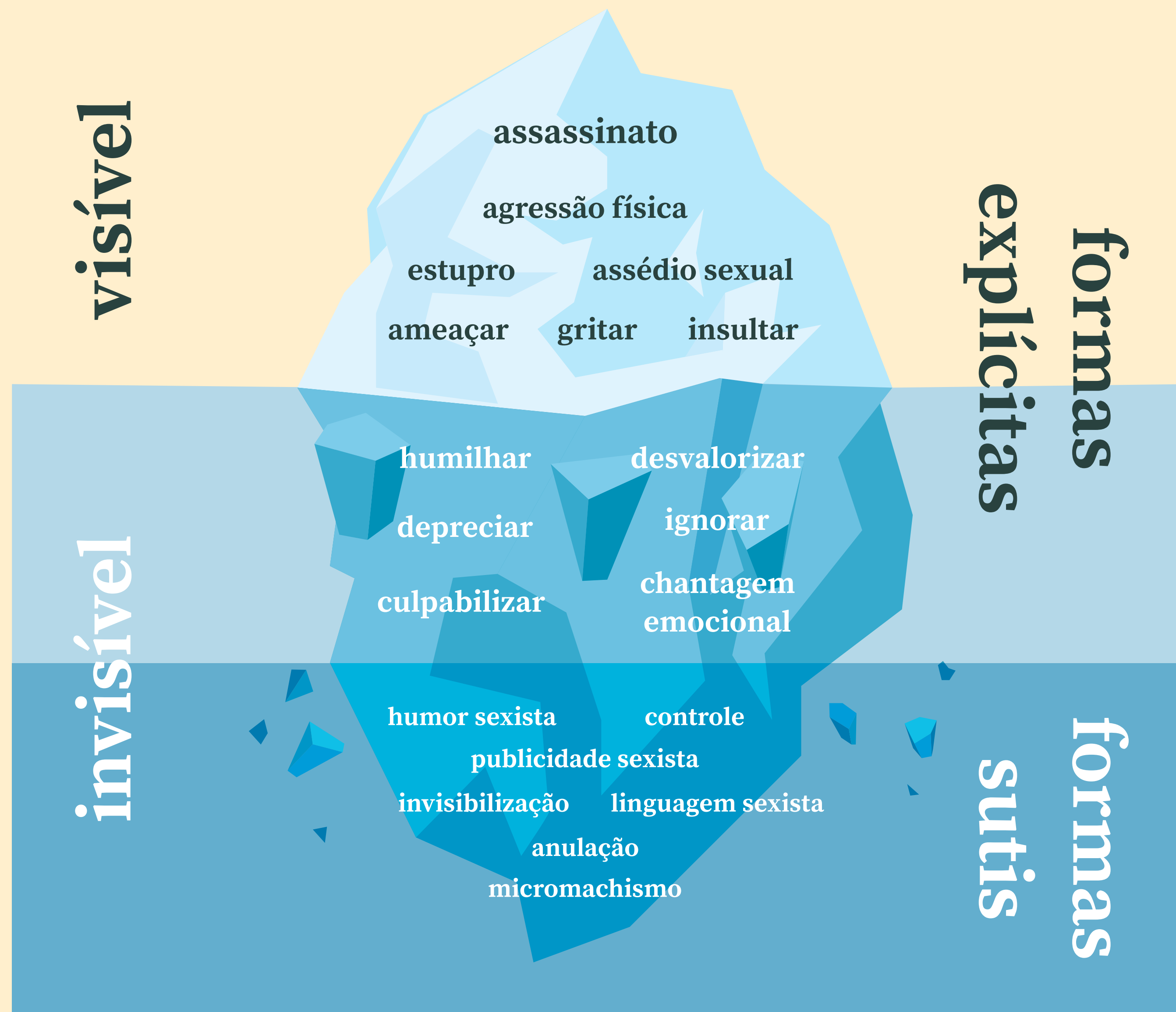
Primeiro, uma breve introdução sobre violência de gênero

“

Violência contra a mulher se refere a quaisquer atos de violência, inclusive ameaças, coerção ou outra privação arbitrária de liberdade, que tenham por base o gênero e que resultem ou possam resultar em dano ou sofrimento de natureza física, sexual ou psicológica, e que se produzam na vida pública ou privada.

Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência
Mundial Sobre a Mulher - Pequim, 1995

Quais os tipos de violência contra a mulher?





Quais os tipos de violência contra a mulher?

física

Agressão com o uso da força como objeto de ferir, deixando ou não marcas evidentes.

psicológica

Violência verbal como xingar, humilhar, ameaçar, criticar continuamente, desvalorizar os atos.

sexual

Forçar relações sexuais quando a mulher não quer ou sem condições de consentir.

patrimonial

Controlar, reter ou tirar dinheiro; destruir, reter objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais e outros bens e direitos

moral

Como fazer comentários ofensivos na frente de estranhos e/ou conhecidos; humilhar a mulher publicamente; expor a vida íntima do casal para outras pessoas



Quais os tipos de violência contra a mulher?

verbal

Comportamento agressivo, caracterizado por palavras danosas que tem a intenção de ridicularizar, humilhar, manipular, ameaçar e cercear uma mulher.

doméstica

De acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.

virtual

Divulgar sem o consentimento da mulher, por qualquer meio, vídeo e foto de cena de sexo, nudez, pornografia ou cenas de estupro.

institucional

É a violência que ocorre no âmbito das instituições e órgãos públicos.

simbólica

Atos que, indiretamente, contribuem para manter a mulher em uma posição de inferioridade na sociedade, está ligada a estereótipos.

sextorsão

É a ameaça de se divulgar imagens íntimas para forçar alguém a fazer algo - ou por vingança, ou humilhação ou para extorsão financeira.



Quais os tipos de violência contra a mulher?

obstétrica

É a prática de procedimentos e condutas que desrespeitam e agredem a mulher na hora do gestação, parto, nascimento ou pós-parto. Recentemente, o termo foi considerado inapropriado pelo Governo, sob a justificativa de que nos momentos de atendimento à mulher, “tanto o profissional de saúde quanto os de outras áreas, não têm a intencionalidade de prejudicar ou causar dano”.

cyberbullying

Espalhar rumores, publicar uma foto ou vídeo inadequado, fazer comentários ameaçadores, entre outras situações.

cyberstalking

Invadir repetidamente a esfera de privacidade da de outra pessoa, empregando táticas de perseguição através da internet.

pornografia de vingança

Compartilhamento online de conteúdo sexualmente explícito sem o consentimento do parceiro por uma pessoa de sua intimidade e confiança, tendo como objetivo principal causar vergonha e constrangimento à vítima.



**Em comunidades
ribeirinhas, causas e
tipificações dessa
violência ganham um
coeficiente “mitológico”**

“

Sempre teve gravidez do boto ou de cobra. Os bebês que nasciam não tinham cauda e essas mulheres não iam embora. Se ali não tinham rapazes e todos eram adultos, como é que esse fator se dava? Como essa menina aparecia grávida? Dizia que ali era filho de boto. [...] Imagina só como essa menina não foi abusada. [...]

Os abusos não começaram agora, eles arranjavam outras justificativas, o avô criou o menino afastado porque era filho de curupira, e a mãe ali morreu de desgosto[...] Naquela época tinha muita magia, então era mais fácil associar a gravidez da menina a isso.

Izolena, Vice Presidente da RDS, presidente da comunidade do Tumbira



Agora, uma visão geral sobre as comunidades



geografia



geração
de renda



lazer e
diversão



acesso à
informação



sociedade

Parte de um todo

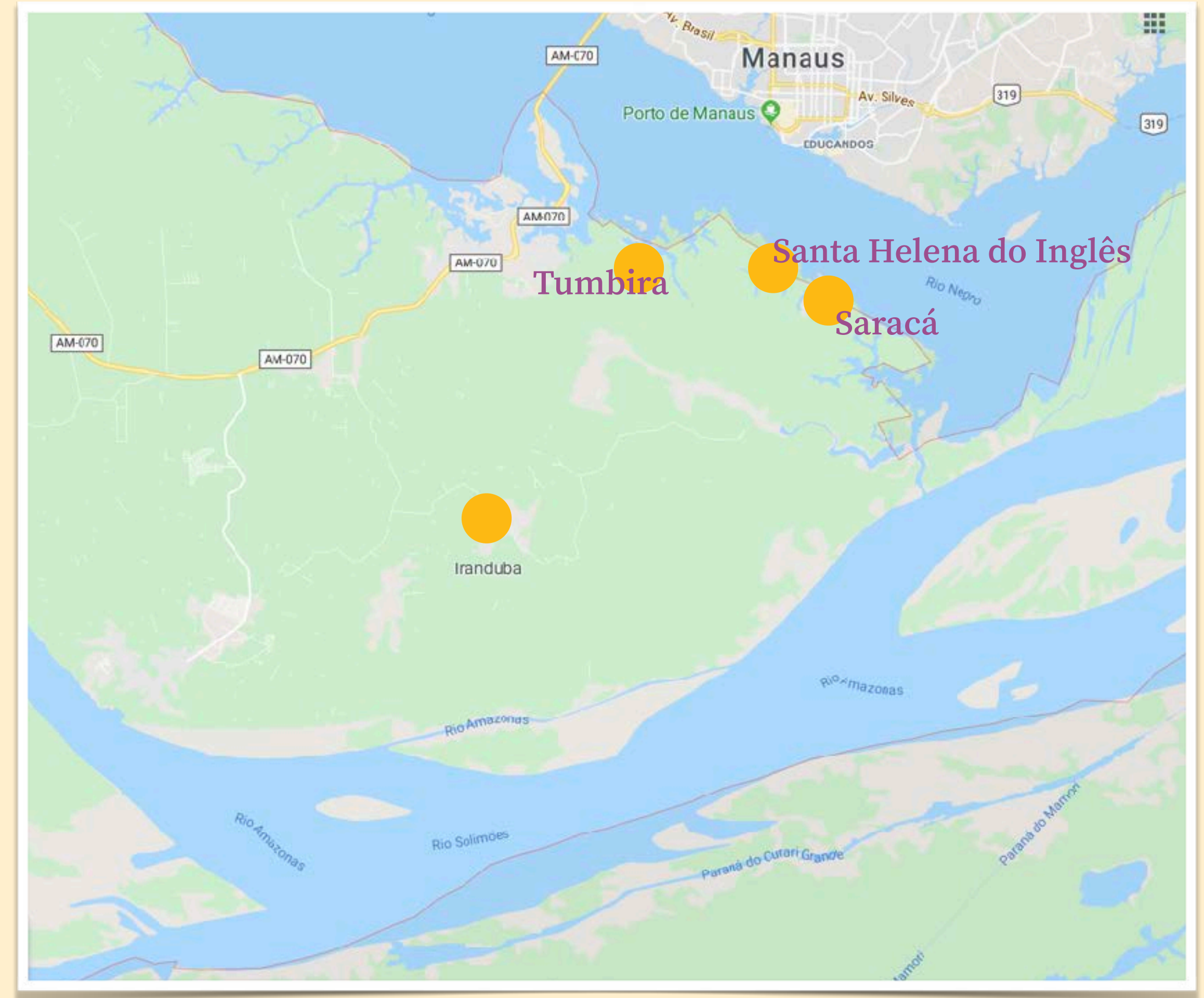
Irاندوبا

↓
Cerca de 34km da capital Manaus;
Tem mais de 60 comunidades em seu
território, entre rurais, urbanas e ribeirinhas;
Está na margem do Rio Solimões e nas
proximidades do Rio Negro.

Tumbira

Saracá

Santa Helena do Inglês



Região de Reserva

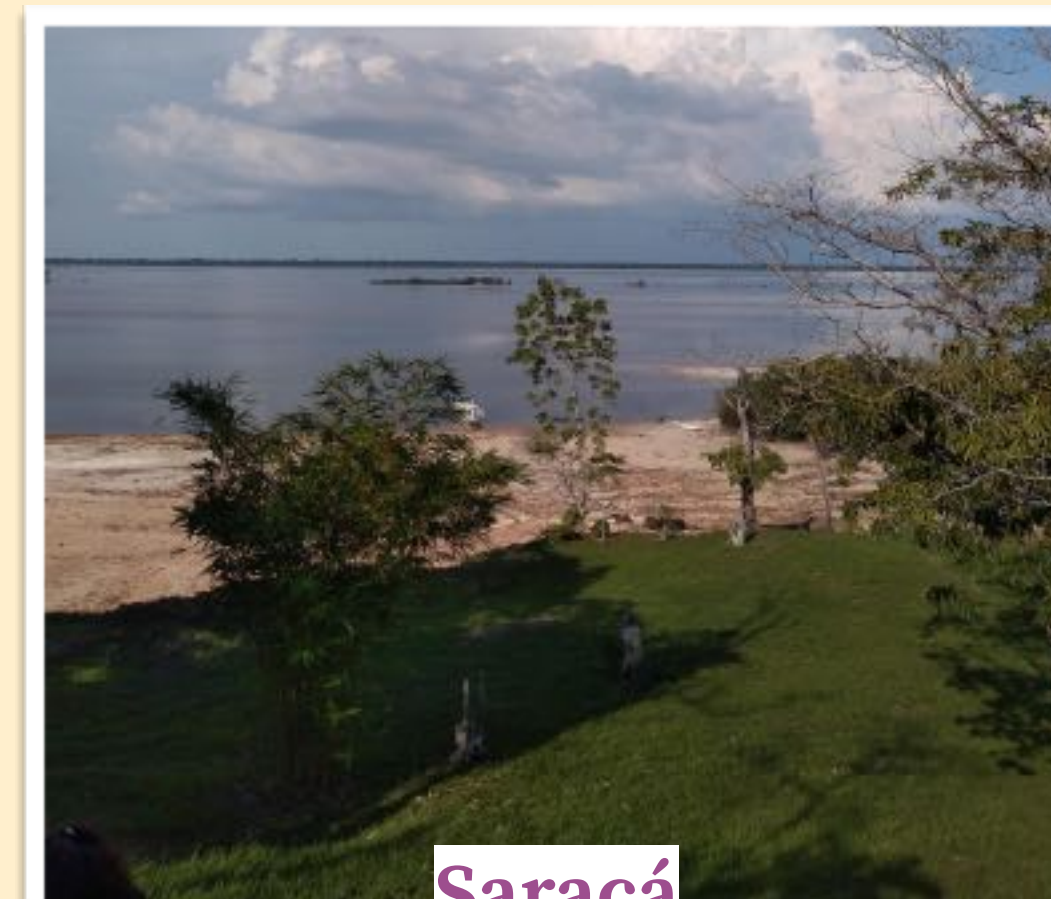
As comunidades fazem parte da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro.

Criada em 2008 a RDS é uma área natural que abriga populações tradicionais, ela é uma Unidade de Conservação de domínio público, sendo assim seus habitantes têm a responsabilidade de desenvolver suas atividades garantindo a manutenção e proteção daquele ecossistema.

Como o território é de domínio público a propriedade dos moradores se restringe apenas casa.



Tumbira



Saracá



Santa Helena do Inglês

Isolados pela floresta

O acesso às comunidades acontece apenas por vias fluviais.

O preço da passagem, a distância e o tempo de viagem são variáveis que interferem no transporte, e consequentemente, no isolamento dessas comunidades.



Meios de transporte

Lancha: propriedade particular, alto consumo de combustível, custo elevado de gasolina (o trajeto Tumbira-Manaus custa em média R\$ 600,00), o tempo de locomoção depende do motor da lancha.

Expresso: transporte coletivo que atraca nas comunidades 1x por semana, o valor da passagem custa em média R\$45,00.

Recreio: transporte coletivo que atraca nas comunidades 2x por semana, o tempo de chegada até Manaus dura em média 05 horas, o valor da passagem custa em média R\$40,00.

Uma grande família

A média de habitantes por comunidade é de 100 pessoas.

A maioria dos habitantes são descendentes da(o) fundadora(o) da comunidade.

Pessoas de fora da reserva, que tenham o desejo de morar fixamente na RDS do Rio Negro, só podem se estabelecer após a aprovação da comunidade.





Os "fatores amazônicos" são determinantes para a sensação de isolamento na comunidade.

Eles interferem na rotina e no acesso de seus moradores a outras regiões.

Economia em transição

Antes do território ser uma RDS o trabalho era concentrado na extração de madeira, pesca e agricultura. Eram essas atividades que garantiam a subsistência da comunidade (alimento e moradia) e que eram exportadas para outras regiões (construção de móveis, navios e venda de madeira).

Com a criação da RDS a extração de madeira passou a ter limitações no manejo. A população tinha agora o desafio de gerar fontes de renda sustentáveis.



peixe pirarucu

Aposta no turismo

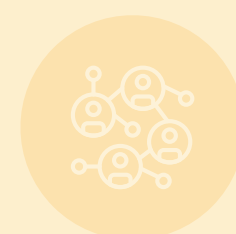
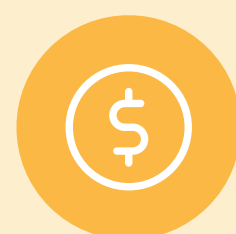
O novo cenário trouxe o turismo como uma alternativa para valorizar, conservar e aperfeiçoar as técnicas de manejo do ambiente da RDS.

A Fundação Amazonas Sustentável foi um agente crucial neste processo. A ONG impulsionou o compartilhamento de conhecimento sobre sustentabilidade e deu suporte estrutural para o funcionamento de novos negócios.

A dificuldade de acesso à região limita as alternativas de trabalhos existentes. Além disso, a falta de ensino superior nas comunidades faz com que a mão de obra tenha baixa diversidade em suas qualificações.



Rio Negro - Comunidade Tumbira



GERAÇÃO DE RENDA

Tipos de atividades produtivas

pesca e agricultura

Atividades que fazem manejo do ambiente com responsabilidade e dependem dos ciclos Rio e da terra.

extração de madeira

Já foi uma das principais fontes de renda da comunidade, hoje a atividade é regulamentada e exige um consumo consciente do recurso.

serviços públicos

Na comunidade o número de pessoas que desempenham essas funções é reduzido e se restringem aos agentes de saúde, professoras e motoristas de barcos escolares.

auxílio do governo

Principalmente em famílias com a configuração de mães solo, a Bolsa Família e Bolsa Floresta podem ser a única renda do lar.

serviços privados

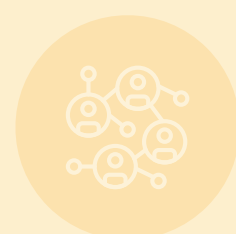
É o geladinho vendido em casa ou até mesmo a venda da esquina. Neste caso, o surgimento de novos serviços é limitado pelo quantitativo populacional, pela dificuldade de acesso territorial e pela baixa diversidade de alternativas de trabalho

artesanato

A acessibilidade aos recursos naturais contribui para o desenvolvimento desta atividade. O artesanato faz parte de um processo de cura pessoal para as mulheres.

turismo

Restaurantes, pousadas e passeios na região são os negócios que movimentam o turismo na comunidade. A atividade sofre interferência das temporadas de viagens.



GERAÇÃO DE RENDA

atividades originais que movimentam a economia

pesca e agricultura

Atividades que fazem manejo do ambiente com responsabilidade e dependem dos ciclos Rio e da terra.

extração de madeira

Já foi uma das principais fontes de renda da comunidade, hoje a atividade é regulamentada e exige um consumo consciente do recurso.

atividades com giro de capital limitado

serviços públicos

Na comunidade o número de pessoas que desempenham essas funções é reduzido e se restringem aos agentes de saúde, professoras e motoristas de barcos escolares.

auxílio do governo

Principalmente em famílias com a configuração de mães solo, a Bolsa Família e Bolsa Floresta podem ser a única renda do lar.

serviços privados

É o geladinho vendido em casa ou até mesmo a venda da esquina. Neste caso, o surgimento de novos serviços é limitado pelo quantitativo populacional, pela dificuldade de acesso territorial e pela baixa diversidade de alternativas de trabalho

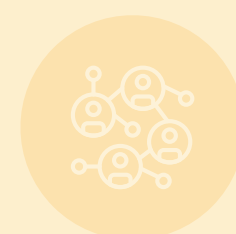
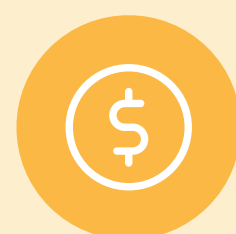
atividades com oportunidade de crescimento entre as mulheres

artesanato

A acessibilidade aos recursos naturais contribui para o desenvolvimento desta atividade. O artesanato faz parte de um processo de cura pessoal para as mulheres.

turismo

Restaurantes, pousadas e passeios na região são os negócios que movimentam o turismo na comunidade. A atividade sofre interferência das temporadas de viagens.

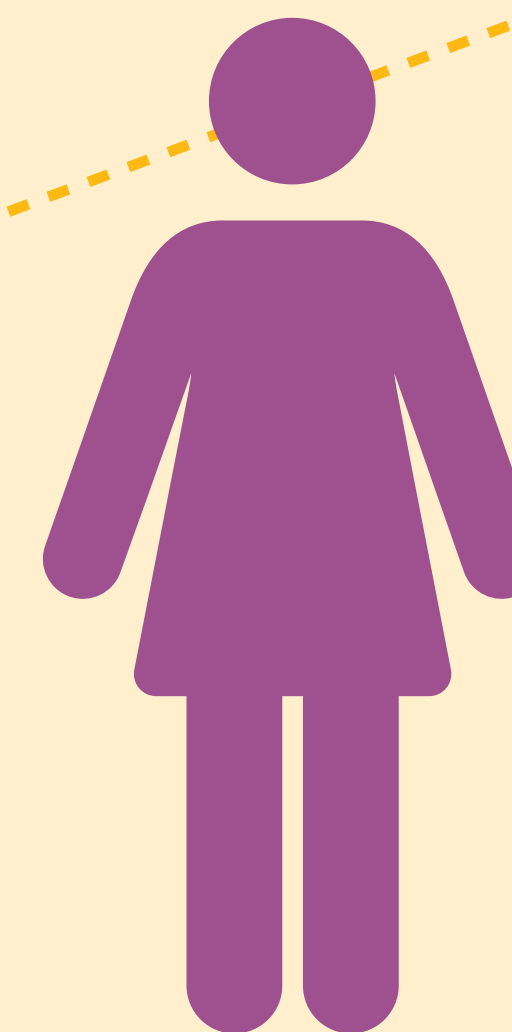
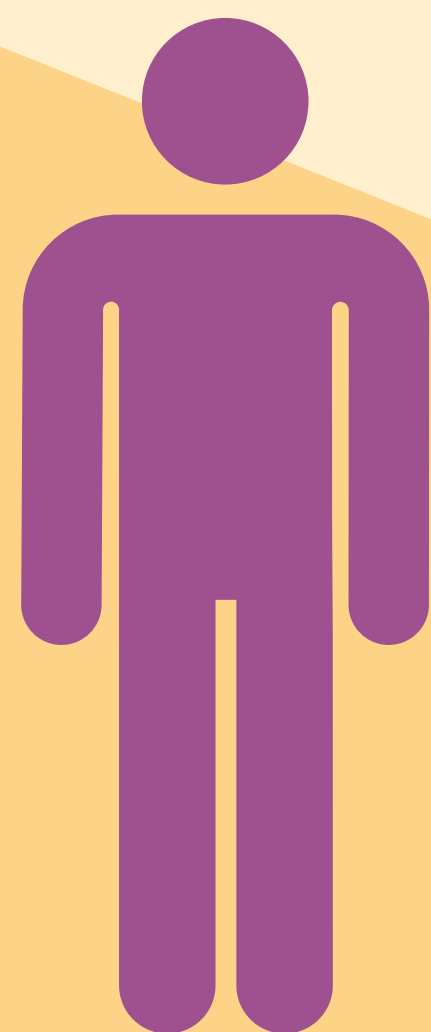


GERAÇÃO DE RENDA

atividades originais que
movimentam a economia

atividades com giro de
capital limitado

atividades com oportunidade de
crescimento entre as mulheres

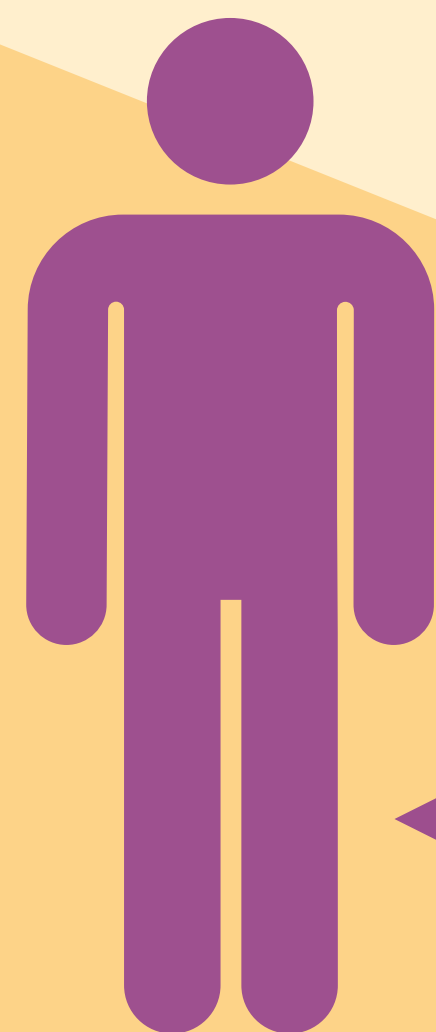


Divisão das atividades produtivas por gênero

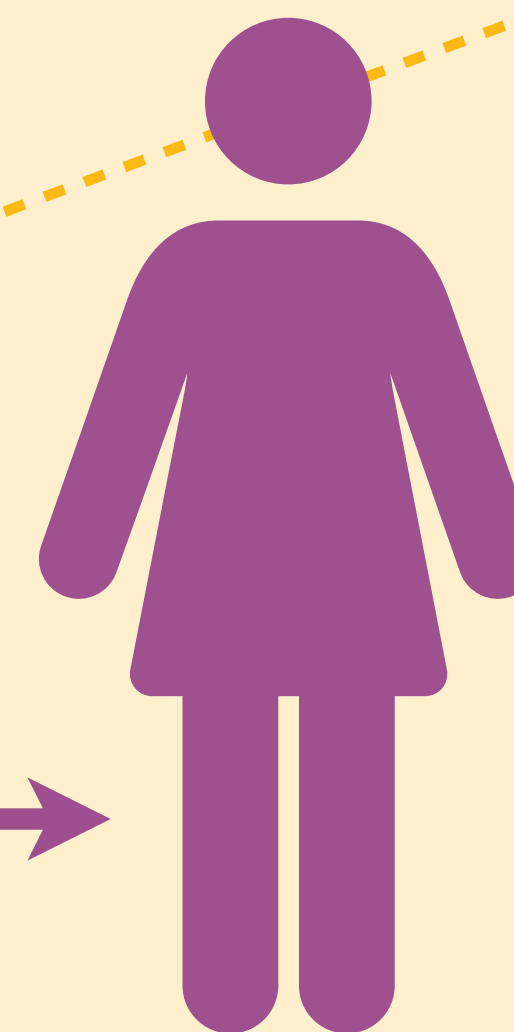
atividades originais que
movimentam a economia

atividades com giro de
capital limitado

atividades com oportunidade de
crescimento entre as mulheres



as atividades
originais
executadas pelos
homens estão no
passado e ainda
sustentam o
presente



as atividades
do futuro
estão nas
mãos das
mulheres



Divisão das atividades produtivas por gênero

#2

Quando se circula pouco dinheiro, menores são as oportunidades de novos negócios. Para as mulheres, este cenário se torna ainda mais difícil, pois a estrutura patriarcal perpetua uma divisão desigual de trabalho, em um cenário em tradicionalmente o trabalho exercido por mulheres têm menor valor.

Esporte como eixo comunitário

O futebol tem um grande papel no cotidiano e na arquitetura da comunidade. A criação de um campo de futebol, junto com a igreja e a escola, determina que aquele espaço é agora uma comunidade, as casas são construídas ao redor deste campo, ele é o centro do território.

“

Começou com meu sogro fazendo um campo para os alunos brincarem. Depois os adultos foram ajudar a crescer o campo. Em seguida, fizeram o centro comunitário. Acreditamos que a comunidade precisa ter um escola, um centro, uma igreja e pronto! Ela está formada.



Comunidade Ingleses

Onde o futebol não tem gênero

Não é à toa que o futebol tem a preferência de todos, ele é o lazer mais comum entre homens e mulheres. O programa do final da tarde e do final de semana. É comum a realização de torneios competitivos entre times de várias comunidades. Outros esportes praticados são: o vôlei, pênalti e germerson, este último se categoriza mais como brincadeira popular.

“

Temos um time feminino aqui. As mulheres brincam juntas e quando tem um torneio em outras comunidades elas também vão participar. É um momento de lazer, aqui quase não tem lazer, esse é o lazer.

“

Muitas pessoas gostam de jogar futebol. Para mim, ele é uma tradição nas comunidades.

“

No momento do esporte, quem não joga fica na beira do campo conversando, fica assistindo, rindo.

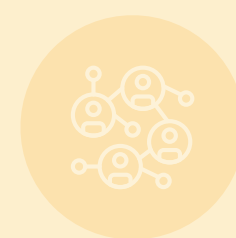
Encontros e Festejos: celebração vs. conflito

Os festejos acontecem de acordo com o calendário religioso, torneios esportivos ou ainda festivais escolares. Eles são momentos de celebração e socialização e costumam ser aguardados com ansiedade e empolgação pela comunidade.

Além da importância simbólica (religiosa, tradição, mostrar sua comunidade para as outras), os festejos são uma importante oportunidade de conhecer pessoas, flertar, formar casais. Eles também são palcos de brigas, discórdias, bebedeiras e ciúmes, podendo abrigar episódios violentos entre homens e também casais.

“

Temos nossos festejos de São Sebastião. Assim como foi hoje, cada um leva uma farofa, um feijão. Isso acontece muito nas comunidades.



LAZER E DIVERSÃO

Ajuntamento: encontros informais e colaborativos

"Cada um traz o que tem em casa para comer junto com todo mundo", é disso que se trata o ajuntamento ou junta panela. O costume diz respeito a informalidade e a maneira como comida e trabalho estão presentes na rotina da comunidade. O ajuntamento acontece quando se recebem visitantes ou se deseja quebrar a rotina.

“

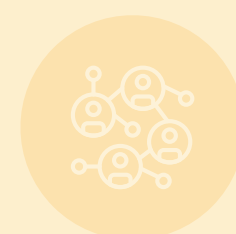
Quando tem um lazer ou uma programação, as mulheres se reúnem. Como por exemplo, no final do ano, nessa época a gente se reúne para preparar a ceia.

“

Muita comida, a gente gosta disso. Unir a comunidade até para ver se acaba com a desunião.



Comunidade Saracá



LAZER E DIVERSÃO

Banhos de rio em família

O rio é o lugar que traz descanso e também diversão. Algumas famílias têm o hábito de passear aos finais de semana almoçando e tomando um banho à beira do rio.

“

O banho de rio é bem legal. Vamos na praia nos finais de semana. Quando é domingo a gente leva comida para assar lá.

“

É o momento mais relaxante do dia. É um momento de descanso, reflexão. Nós olhamos a paisagem e vemos como é bonita. Agradecemos a Deus por tudo isso.



Imagem usada nas entrevistas qualitativas

#3

Para elas, não há momentos de diversão e lazer individuais somente entre mulheres. Elas são vividos, quase sempre, nos núcleos familiares menores (esposa, marido e filhos).



ACESSO À INFORMAÇÃO

De uma escola se faz uma comunidade

A existência da escola, junto com a igreja e o campo de futebol, institucionaliza que aquele território é agora uma comunidade. Os profissionais de ensino são valorizados e têm o respeito da população ribeirinha. Nas comunidades, as escolas ainda se limitam ao ensino infantil, fundamental e médio, as aulas acontecem de modo teleguiado e as(os) alunas(os) assistem a aula na TV, enquanto presencialmente um mediador tira dúvidas e coordena as atividades.

“

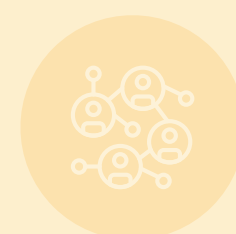
Começou com meu sogro fazendo um campo para os alunos brincarem. Depois os adultos foram ajudar a crescer o campo. Em seguida, fizeram o centro comunitário. Acreditamos que a comunidade precisa ter um escola, um centro, uma igreja e pronto! Ela está formada.



Mural na escola do
Tumbira



Encontro de Mulheres
da Floresta



ACESSO À INFORMAÇÃO

A televisão é a principal “ janela para o mundo”

Ainda existe uma relação de confiança com a mídia tradicional, ela continua sendo o principal meio de informação dentro da comunidade, com destaque para televisão como mídia mais mencionada.

“

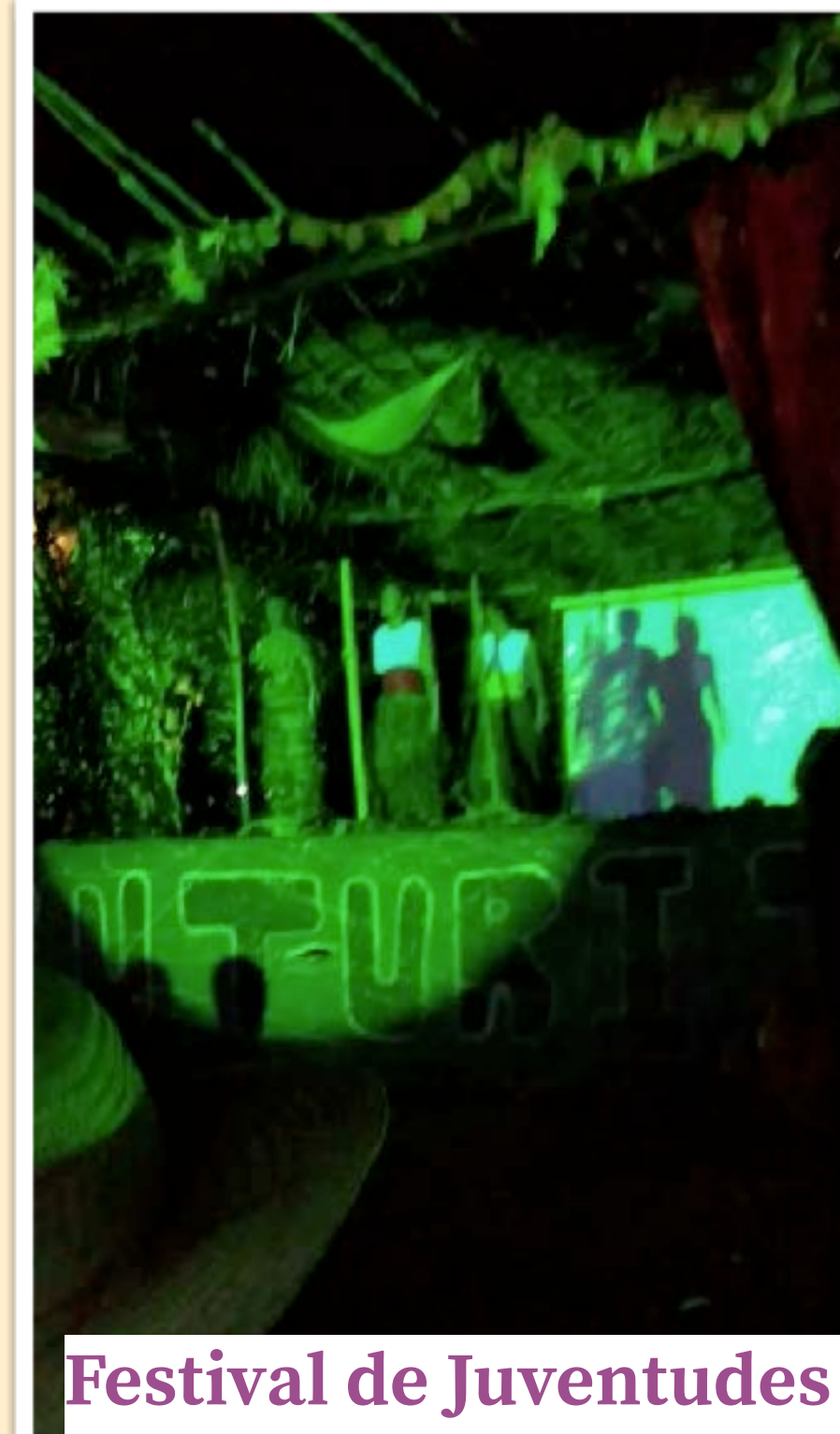
Gosto de assistir televisão, ver os jornais para ficar por dentro das notícias do mundo.

“

A gente assiste televisão e vê o que acontece aqui na comunidade.

Projetos sociais movimentam a rotina

Os projetos que chegam nas comunidades tem, em geral, atuação mais pontual. Apesar disso, suas realizações são frequentemente lembradas pelas pessoas impactadas. Entre os projetos, convém mencionar: A Fundação Amazonas Sustentável com seus projetos de incentivo a educação, o Instituto Renner em parceria com a associação de moradores com projeto voltado para empoderamento feminino, as Igrejas locais com o fornecimento de palestras e cursos, e o próprio Estado com ações educativas de saúde.



**Festival de Juventudes
Riberinhas - Cuminância do
projeto FAS Incenturita**



Projeto Empodera Tumbira -





ACESSO À INFORMAÇÃO

Internet: o início de uma nova fase

Chegou nas comunidades em 2018, a princípio disponível apenas nas escolas, hoje já é possível acessá-la em casa. A comunidade ainda está se familiarizando com seu uso e as mudanças de comportamento que vem com ele, entre os impactos percebidos temos: a chance de divulgar os serviços de turismo e artesanato, a ajuda no gerenciamento e mobilização das atividades comunitárias e o compartilhamento de conhecimento.

A internet também é um novo local para contato e exercício da sexualidade. Se pode trazer aprendizados e informação, também se vê um aumento do consumo de pornografia e casos de assédio. É um fator que pode aumentar o risco de violência de gênero.



#4

Apesar da escola e da mídia tradicional ainda serem os principais focos de informação, a internet tem apresentado um potencial para circulação de informação e novas perspectivas de acesso ao conhecimento.



Coletividade na adversidade

Se ajudar mutuamente em momentos de apuros é um valor para comunidade, principalmente quando se trata de arrumar trabalho ou auxílio em situações de doenças, é o parentesco, mesmo que distante, entre os moradores que faz essa atitude ser ainda mais espontânea.

A força da coletividade está na adversidade e não na abundância. Existe um sentimento de que todos fazem parte da grande família que é a comunidade e, neste caso, sempre vai ter alguém ali para ajudar uns aos outros no momento de dificuldade.

“

A gente se ajuda, por exemplo, a Dona Pequena faz muita farinha. Se ela vê que a gente não tá fazendo nada ela chama a gente pra ajudar. Ela dá um beiju, uma tapioca, uma farinha, e em termos de doença também, todo mundo faz uma cotinha e ajuda a pessoa a ir a Manaus. Eu mesma já passei por isso quando a cobra me mordeu.

“

A comunidade é bem acolhedora, quando eu voltei eu não recebia benefício, eles se reuniram e me ajudaram, faziam uma cesta básica e deixavam lá em casa.

“

Então foi uma mobilização, foi com o dinheiro da Igreja e de outras pessoas que eu fiz a cirurgia e estou aqui até hoje.

Um exercício de cooperação

O restaurante e a pousada em Santa Helena do Ingles e Saracá são comunitários, isso significa que são gerenciados e mobilizados pela própria população.

A atividade colabora para que haja uma cooperação dentro do trabalho, “vamos nos ajudar aqui para gerar renda para nossa família”. Ainda é sobre suprir necessidades.

“

Quando vem grupos de fora as mulheres se reúnem para trabalhar no restaurante. É muito bom, a gente vai fazendo o seu trabalho e vai se divertindo, não é rotineiro, isso só acontece quando chegam os grupos.



Múltiplas formas de liderança

A formação orgânica da comunidade fez surgir espontaneamente uma dinâmica interna em que os próprios habitantes são os responsáveis de solucionar, punir, gerir, mobilizar e construir tudo aquilo que diz respeito a comunidade e seu dia-a-dia.

“

Dentro da comunidade a primeira coisa a se fazer é falar com a presidente, a partir daí ela toma a atitude dela.



Izolena Garrido, vice presidente da RDS Rio Negro, presidente na comunidade do Tumbira



SOCIEDADE

Ser líder é mais
do que ter um
cargo

é extra oficial

(donos de empreendimentos e
barcos ou membros sênior das
famílias fundadoras)

é o status

a posição de sucesso dentro
da comunidade (a
característica de ser líder)

“

Nós queremos ser líderes,
liderança para lutar por
objetivos e direitos iguais

Mulheres ribeirinhas falando sobre o
que querem para o futuro



é ter uma posição de hierarquia
na comunidade que traz consigo atribuições

é ser responsável
por resolver todos os problemas

se é você que resolve os problemas de qualquer
natureza, você é, naquele lugar, o próprio
Estado

“

Na hora do problema,
quando quebra a bomba
na comunidade a gente
manda chamar a turma
do Roberto, a gente sabe
que ele vai dar um jeito
no problema.

#5

As pessoas são o Estado.

Representadas pela liderança local, elas desempenham o papel do Estado, e por isso mesmo, é inegável a estima e o respeito às lideranças comunitárias.

#5

Efeito colateral:
Onde o Estado não chega, as regras são subjetivas. Cada caso é um caso, cada cabeça, uma sentença.

Em uma situação como esta, o julgamento moral tem um peso muito grande e impacta a vida de todas as pessoas da comunidade.

As pessoas são o Estado.

Representadas pela liderança local, elas desempenham o papel do Estado, e por isso mesmo, é inegável a estima e o respeito às lideranças comunitárias.



o que já sabemos sobre as comunidades?

#1 geografia

Os "fatores amazônicos" são determinantes para a sensação de isolamento na comunidade. Eles interferem na rotina interna da comunidade e no acesso de seus moradores a outras regiões.

#2 geração de renda

Quando se circula pouco dinheiro, menores são as oportunidades de novos negócios. Para as mulheres, este cenário se torna ainda mais difícil, pois a estrutura patriarcal perpetua uma divisão desigual de trabalho, em um cenário em tradicionalmente o trabalho exercido por mulheres têm menor valor.

#3 lazer e diversão

Para elas, não há momentos de diversão e lazer individuais somente entre mulheres. Eles são vividos, quase sempre, nos núcleos familiares menores (esposa, marido e filhos).

#4 acesso à informação

Apesar do ensino e da mídia tradicional serem os principais focos de informação, a internet tem o potencial de construir novas perspectivas de acesso ao conhecimento.

#5 sociedade

As pessoas são o Estado. Representadas pela liderança local, elas desempenham o papel do Estado, e por isso mesmo, é inegável a estima e o respeito às lideranças comunitárias.



AO ENTENDERMOS A REALIDADE RIBEIRINHA APROFUNDAMOS A INVESTIGAÇÃO DO PROBLEMA.

Fomos a campo entender o nível de consciência individual e coletivo das mulheres em relação à violência de gênero (tipos, significados, incidência) e o conhecimento sobre a rede de atendimento às mulheres (canais de denúncia, leis e direitos).



falta de informação

**UMA HIPÓTESE QUE NÃO
SE CONFIRMOU**

falta de informação

UMA HIPÓTESE QUE NÃO SE CONFIRMOU

Nossa hipótese inicial era de que a falta de conhecimento sobre o problema e sobre a jornada de enfrentamento era uma barreira significativa para a denúncia.

O que descobrimos é que a falta de informação não é a principal barreira para denunciar. Ainda existem arestas nessa jornada, mas há um conhecimento difundido entre as mulheres muito maior que o esperado.



**MAIS DO QUE A FALTA DE INFORMAÇÃO,
AS MAIORES BARREIRAS SÃO AQUELAS
INTRÍNSECAS À VIDA DAS MULHERES E AO
CONTEXTO DAS COMUNIDADES.**



Aspectos Visíveis da cultura da violência

Para analisar o
contexto da
violência local,
abordamos a
investigação em
duas frentes:





Nosso desafio se
amplia e se
aprofunda.

Aspectos Visíveis da cultura da violência



Aspectos Invisíveis da cultura da violência



Capítulo 2

Aspectos Visíveis

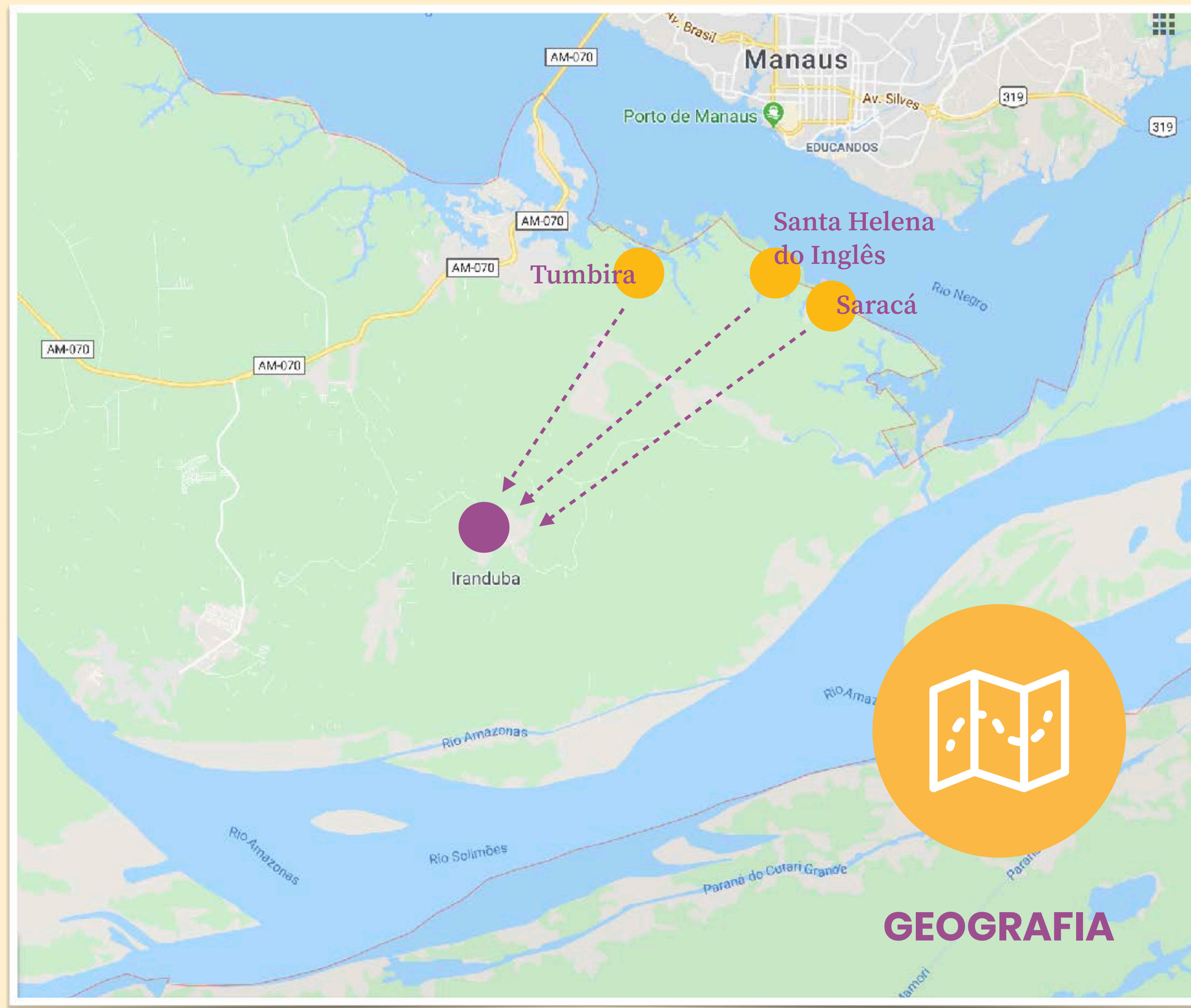


A JORNADA DE DENÚNCIA



A jornada de denúncia de uma vítima de violência

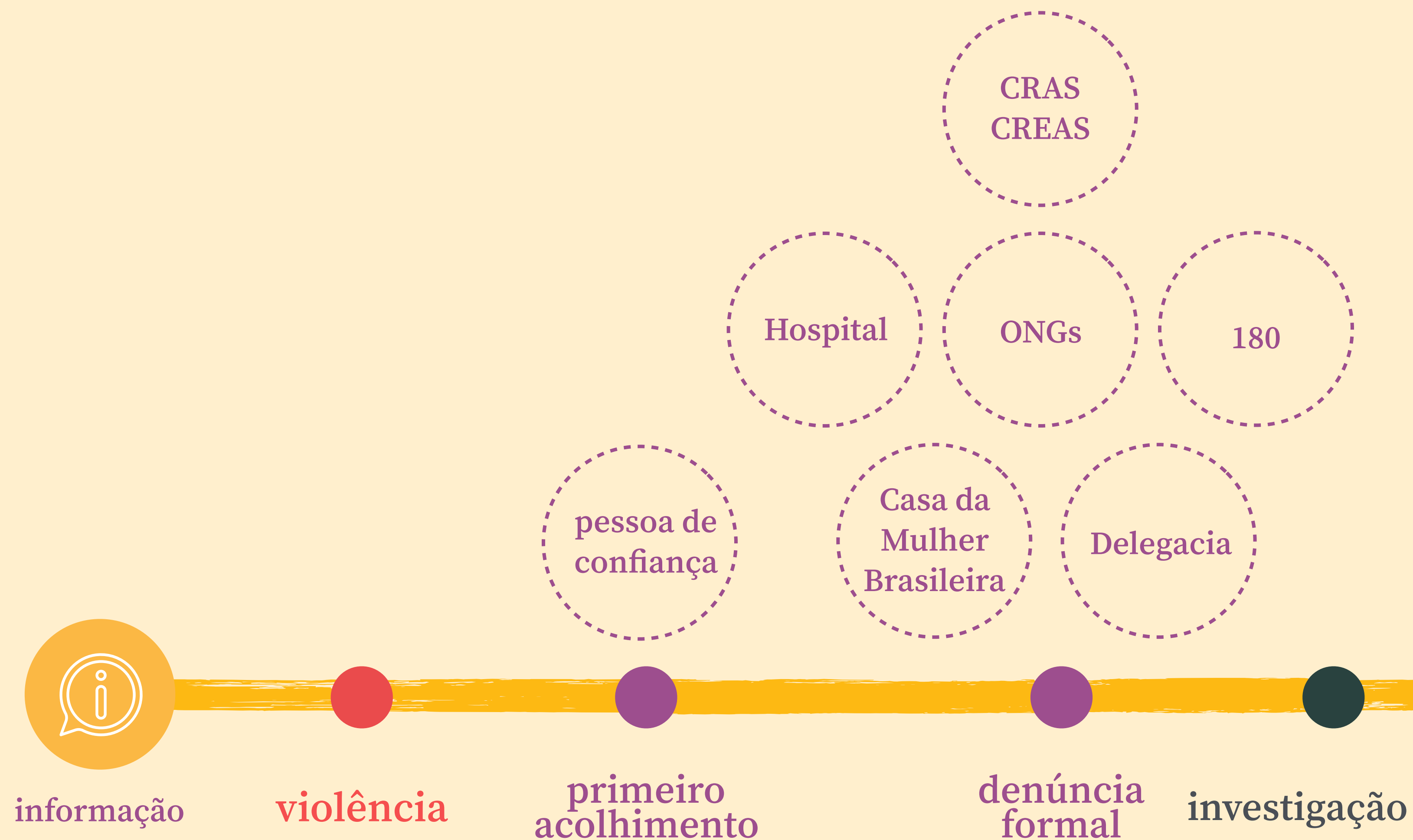
Para as mulheres do Tumbira, Sacará e Santa Helena dos Inglêss, a jornada de enfrentamento à violência acontece no município de Iranduba.



GEOGRAFIA



A jornada de denúncia à violência envolve desde agentes públicos, até organizações da sociedade civil, que juntos têm o objetivo de criar um espaço de segurança, acolhimento e suporte às mulheres.





Ao olhar para a jornada de denúncia, é crucial entender o papel e a relevância de seus atores, compreendendo quais conexões devem existir para que este caminho atenda integralmente às demandas das mulheres vítimas de violência.

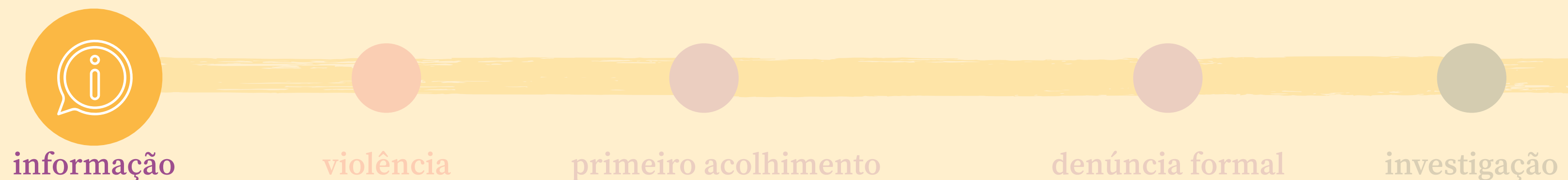




Informação

Qual é o nível de consciência da mulher ribeirinha sobre a temática de violência contra a mulher?

Conforme falamos antes, elas conhecem seus direitos muito mais do que imaginamos em um primeiro momento



As mulheres conhecem seus direitos

Conhecimento básico sobre a Lei Maria da Penha

É a garantia de justiça de que algo será feito a favor da mulher. A abordagem preventiva da Lei Maria da Penha junto às relações familiares é pequena, o foco continua sendo punitivo.

Tipificação do conceito de violência

Existe a compreensão que violência contra a mulher está além da agressão física. A mulher já reconhece a violência no comportamento do seu companheiro.

“

Por exemplo, eu posso ajudar perguntando se ela quer denunciar e tem as leis hoje em dia, né? A Lei Maria da Penha de agressão física, verbal, difamação... se ela quisesse a gente levava.

“

Saber que violência não é só agressão, é tudo que você venha a sofrer com olhares, palavras, sobre assédio sexual. Hoje o assédio é até um olhar, com um olhar você já está sendo assediada.



informação

violência

primeiro acolhimento

denúncia formal

investigação

**As mulheres conhecem
seus direitos**

**Os canais de denúncia são
acessíveis e difundidos**

Canais de denúncia

O disque 100 é reconhecido como um número que pode ser facilmente acessado em situação emergencial. No entanto, o canal específico para mulheres, disque 180, não foi mencionado. Espaços de serviços especializados em saúde transmitem maior sentimento de segurança e acolhimento. Polícia e Delegacia apesar de lembrados são considerados pouco resolutivos.

“

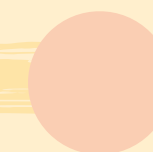
Por exemplo, eu posso ajudar perguntando se ela quer ir em Manaus, lá tem a delegacia da mulher. Chegando lá ela faria corpo de delito e ele (o agressor) iria preso. Hoje em dia temos as leis, né? A Lei Maria da Penha de agressão física, verbal, difamação... se quisesse a gente levava.

“

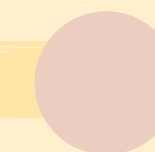
Eu discaria logo o disque 100. Os números que tivessem por aí eu iria sair discando.



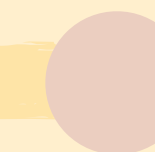
informação



violência



primeiro acolhimento



denúncia formal



investigação

**As mulheres conhecem
seus direitos**

**Os canais de denúncia são
acessíveis e difundidos**

**Mesmo assim a denúncia
não acontece, ou, se
acontece, não evolui.**



**As mulheres conhecem
seus direitos**

**Os canais de denúncia são
acessíveis e difundidos**

**Mesmo assim a denúncia
não acontece, ou, se
acontece, não evolui.**

A Lei tem função apenas educativa

A Lei funciona mais como aprendizado para que as mulheres possam mudar a própria rotina e comportamentos nas relações, do que como um suporte oficial do Estado. Desta forma, em alguns momentos a lei é tida pelas mulheres como rígida e pouco flexível, pois ela deseja apenas “dar uma prensa no marido.”



Caso de violência narrado

“

Um tempo desse ela foi lá em casa, o cara bateu nela, ela chegou lá em casa toda cheia de sangue, pediu uma roupa. Aí minha mãe deu, conversamos com ela e perguntamos porque ela aceitava aquilo, ela disse que ia embora que não aguentava mais. Aí ela foi embora. Depois de uma semana ela voltou de novo (com ele)...



Primeiro Acolhimento

O que acontece quando a
mulher ribeirinha
finalmente decide denunciar?

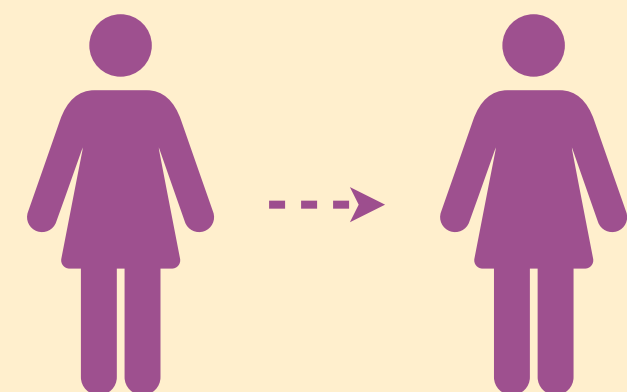


Caso de violência narrado

“

Abuso sexual /Violência online: Tio envia mensagens de cunho sexual para a sobrinha de 13 anos

Estupro de menor: Pai estupra sua filha por mais de 5 anos

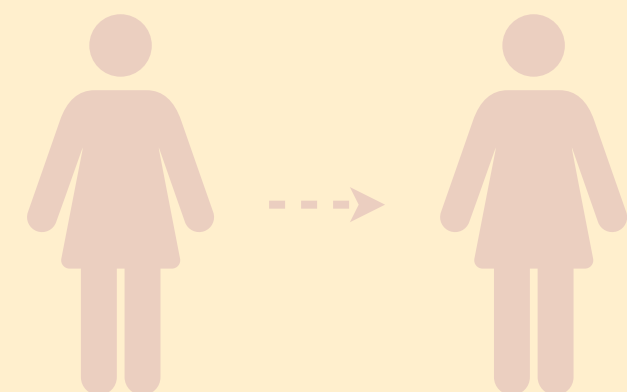


**A primeira ação é
procurar uma liderança
comunitária ou alguém de
confiança**

Relata o caso e busca acolhimento em alguém de
confiança: seja família ou uma liderança.

“

Prontamente a gente iria atrás
de ajuda, falar com a
presidente da comunidade, ela
conhece para quem tem que
fazer a denúncia, ela é o meio.



A primeira ação é
procurar uma liderança
comunitária ou alguém de
confiança

Relata o caso e busca acolhimento em alguém de
confiança: seja família ou uma liderança.

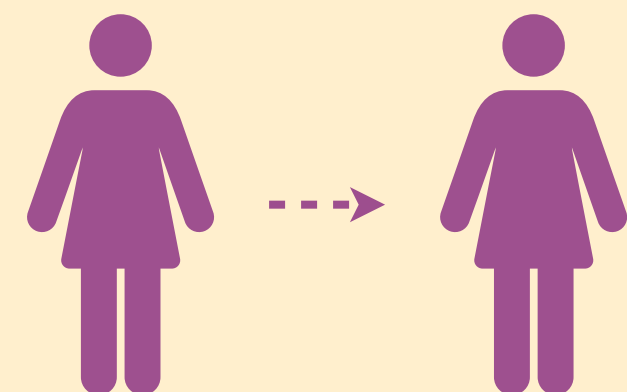


Muitas vezes, a
comunidade opta por “não
tomar partido” ou “botar
panos quentes”

A comunidade se dispõe a ouvir e acolher a
mulher que sofreu violência. Isso não significa
que há uma disposição em fazer a denúncia.



A comunidade fica neutra até a
pessoa chega em falar com a gente, aí
a comunidade age. Enquanto a pessoa
fica se resguardando só para ela a
gente não se mete, a gente não quer
se meter, fica mal para gente, a gente
se mete depois voltam, aí não é bom!



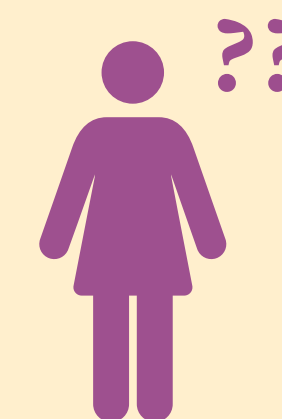
A primeira ação é procurar uma liderança comunitária ou alguém de confiança

Relata o caso e busca acolhimento em alguém de confiança: seja família ou uma liderança.



Muitas vezes, a comunidade opta por “não tomar partido” ou “botar panos quentes”

A comunidade se dispõe a ouvir e acolher a mulher que sofreu violência. Isso não significa que há uma disposição em fazer a denúncia.



A vítima se sente sozinha e desamparada a seguir com a denúncia da violência

Ao se ver em uma situação insustentável e podendo contar apenas consigo mesma, a mulher se sente julgada.



São as pessoas que resolvem, ou não, os problemas

Espera-se que as pessoas da comunidade resolvam a questão da violência, pois como algo que vem de fora vai resolver alguma coisa?

É por isso que, mesmo conhecendo a Lei Maria da Penha e os canais de denúncia, a primeira atitude é por vezes “vou falar com a líder da comunidade, ela saberá o que fazer”.



Caso de violência narrado

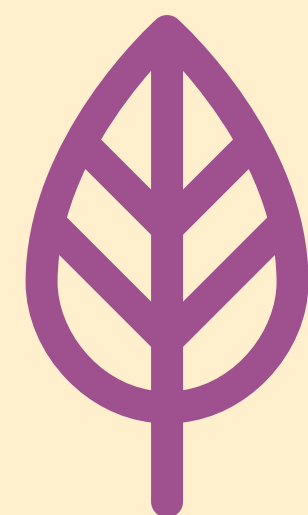
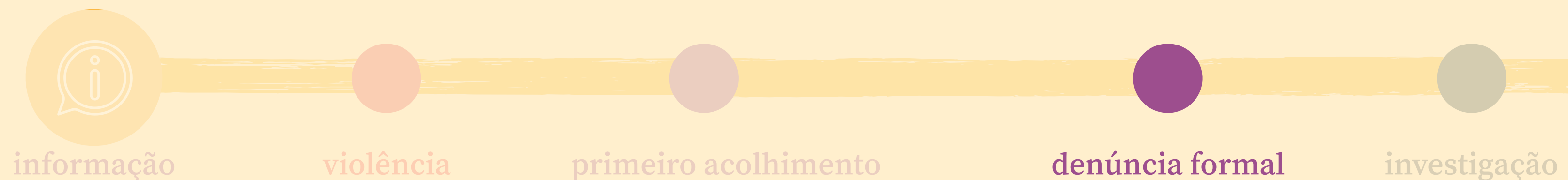
“

Foi uma festa que teve aqui, ele ficou com ciúmes de mim. Aí ele ficou sabendo que eu tava com outra pessoa. Então, começou a puxar meu cabelo, a me xingar, era em casa, de noite. Pedi ajuda para minha cunhada. Eu falei um monte de coisa para ele e depois disso ele foi embora. O pessoal da comunidade queria fazer algo com ele, mas eu disse para deixar ele ir embora. Depois, ninguém falou nada.



Denúncia

Qual é a realidade encontrada pelas mulheres ribeirinhas junto aos órgãos públicos atuantes na jornada?



"Fatores amazônicos" limitam o acesso

A questão do acesso, seja ele territorial, financeiro ou cultural, constrói barreiras difíceis de serem derrubadas. Acontece que tudo precisa de mais tempo, mais recurso, mais estrutura e é com essas barreiras que a realidade das comunidades ribeirinhas se torna invisível.



Para as mulheres ribeirinhas não existe uma casa ou local que possa abrigá-las, ou seja, caso façam a denúncia, elas precisam retornar aos seus lares ou buscar algum parente ou amigo. O Estado não tem um espaço para suprir essa necessidade.

Entrevistas nos órgãos públicos em Iranduba

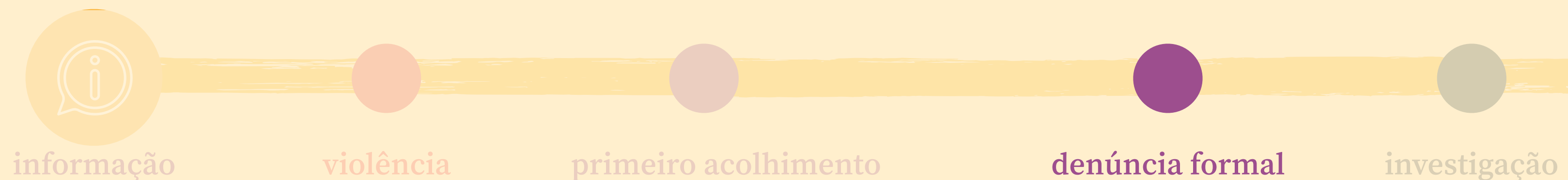


Desconhecimento pelas autoridades do contexto ribeirinho

Existe a dificuldade de descrever com fidelidade a realidade da mulher ribeirinha, por não conhecê-la eles subestimam a mulher e seu conhecimento.



Tudo isso que a gente quer e idealiza não funciona para a maioria das mulheres. As medidas protetivas não funcionam.



Ausência de serviço especializado

O serviço especializado transmite a sensação de que lá seu problema será resolvido. Apenas Manaus conta com esse suporte.



Tem que ir em Manaus fazer corpo de delito. Na RDS se eu precisasse eu pensaria em Manaus porque lá tem a delegacia especializada. Em Iranduba é perda de tempo.



Espaço físico com pouca estrutura

Falta local privativo para a denúncia e os espaços físicos não transmitem a sensação de receptividade. As limitações de estrutura podem ocasionar a desistência de uma denúncia.

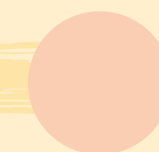


"Para as mulheres ribeirinhas não existe uma casa ou local que possa abrigá-las, ou seja, caso façam a denúncia, elas precisam retornar aos seus lares ou buscar algum parente ou amigo. O Estado não tem um espaço para suprir essa necessidade." Entrevistas nos órgãos públicos em Iranduba

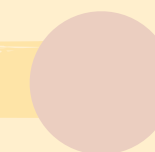
Entrevistas nos órgãos públicos em Iranduba



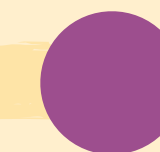
informação



violência



primeiro acolhimento



denúncia formal



investigação



Atendimento humanizado depende da empatia dos agentes públicos

Com recursos de suporte limitados os colaboradores chegam a ajudar pessoalmente as vítimas. A empatia pode variar para quando o atendimento é feito por um homem ou por uma mulher, pois o conhecimento sobre gênero não faz parte da estrutura.



Não existe conexão/comunicação entre os órgãos

Em cada lugar uma sigla diferente, a atuação dos órgãos se contenta em ser da porta da dentro e pouco se dispõe a construir junto e de modo integrado com os demais.



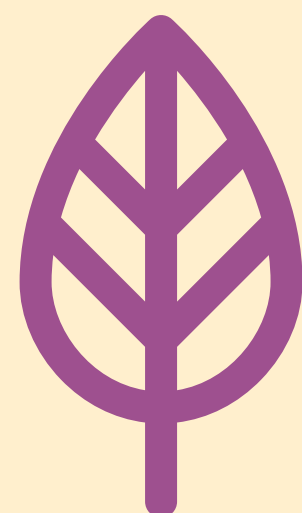
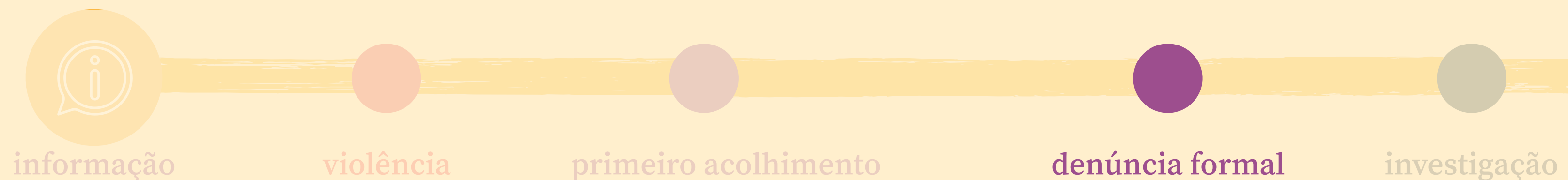
Aqui nós acolhemos como podemos. Já compramos leite ou fraldas quando precisaram, a gente tenta dá apoio, vai na casa, pega os documentos e roupas, mas a gente fala que não consegue pegar os móveis ou outros bens.

Entrevistas nos órgãos públicos em Iranduba



O Estado não acolhe, não tem essa rede, a jornada se quebra logo depois que ela sai daqui (delegacia).

Entrevistas órgãos públicos Iranduba



"Fatores
amazônicos"
limitam o acesso



Ausência de
serviço
especializado



Atendimento
humanizado
depende da
empatia dos
agentes públicos



Desconhecimento
pelas autoridades
do contexto
ribeirinho



Espaço físico com
pouca estrutura



Não existe
conexão/
comunicação
entre os órgãos



Experiência nos órgãos públicos Iranduba

Demoramos cerca de 30 minutos para falar com a primeira pessoa, aguardando o que seria nossa vez.

Neste meio tempo, presenciamos a chegada de uma mulher pedindo uma medida protetiva. Ela "furou fila" para pedir informação, pois queria "dar um susto" no marido. Segundo ela, a medida protetiva é muito rígida e deveria haver um meio termo.

Ao solicitar fazer a denúncia em uma sala mais reservada, a escrivã disse não ser possível e que ela teria que relatar ali na sala de atendimento, na frente de desconhecidos.

Com uma primeira conversa com a escrivã no plantão da delegacia ela desistiu de registrar o B.O.



Estrutura de suporte precária

Os órgãos públicos não transmitem a segurança e o acolhimento que devem ser projetados para as mulheres ribeirinhas que ingressam na jornada de denúncia.

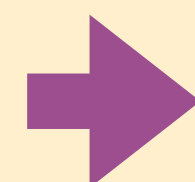
O acesso aos órgãos públicos é visto muitas vezes como uma perda de tempo, algo que não levará a nada. Assim, apesar da gestão do município ser em Iranduba, as mulheres dizem preferir acessar Manaus, uma vez que a capital tem serviço especializado e aparenta dar mais suporte à vítima.



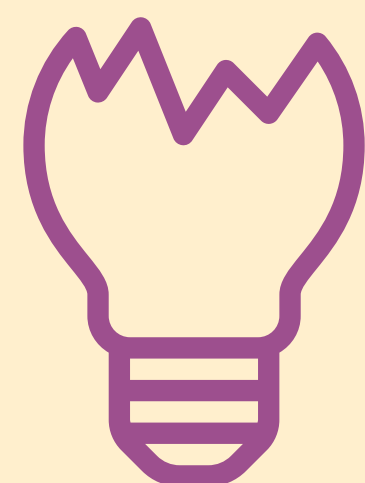
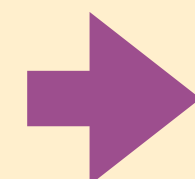
Conclusão



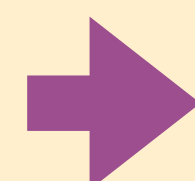
A lei tem
função apenas
educativa



São as pessoas
que resolvem
os problemas



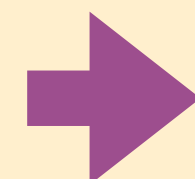
Estrutura
de suporte
precária



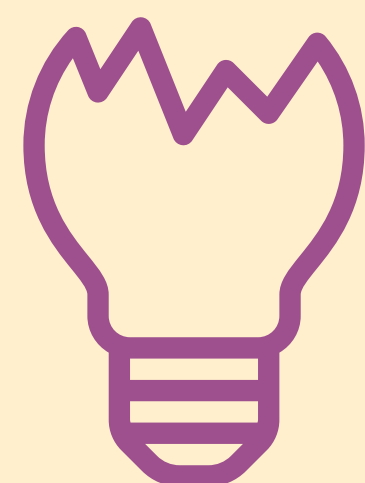
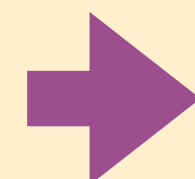
Conclusão



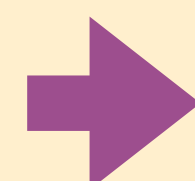
A lei tem
função apenas
educativa



São as pessoas
que resolvem
os problemas



Estrutura
de suporte
precária

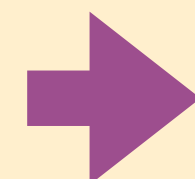


a denúncia não
acontece e gera
desencorajamento

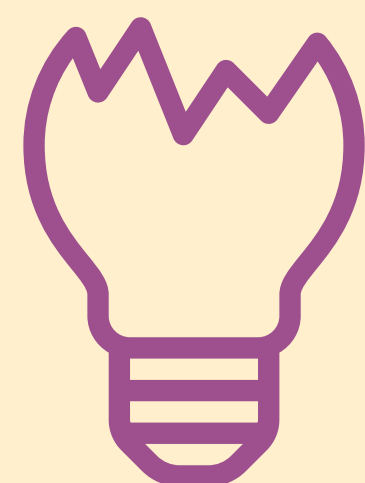
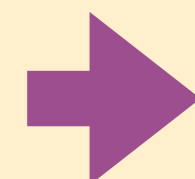
Conclusão



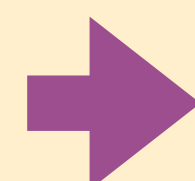
A lei tem
função apenas
educativa



São as pessoas
que resolvem
os problemas



Estrutura
de suporte
precária



a denúncia não
acontece e gera
desencorajamento



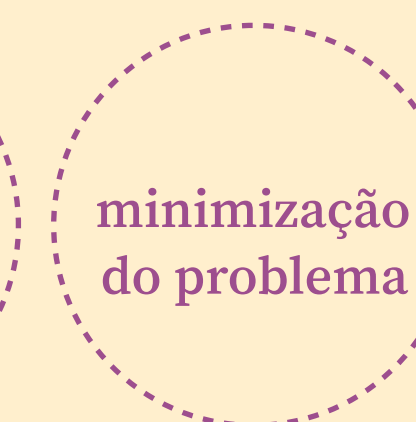
isolamento da vítima



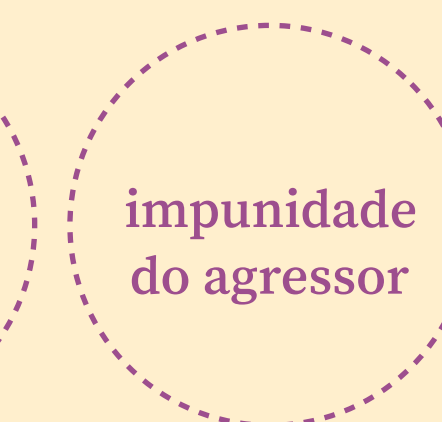
silenciamento



culpabilização
da vítima



minimização
do problema



impunidade
do agressor



**A real jornada da vítima acontece
dentro da própria comunidade.
Os moradores buscam resolver ou
apaziguar por si próprios as situações
de conflito.**



Não adianta que nosso jogo trabalhe o encorajamento sem uma estrutura de acolhimento e denúncia que responda à altura.

A real jornada da vítima acontece dentro da própria comunidade. Os moradores buscam resolver ou apaziguar por si próprios as situações de conflito.



Capítulo 3

Aspectos Invisíveis

GÊNESE E CICLO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO RIBEIRINHO



A cultura patriarcal como alicerce da estrutura comunitária e do ciclo de violência

O patriarcado é o sistema social baseado no controle dos homens sobre as mulheres, no qual eles ocupam uma posição central e de poder, contando com solidariedade entre seus iguais e mantendo relações hierárquicas que excluem as mulheres, produzindo submissão e violência.

Nesse sistema, o gênero dita os papéis, direitos e deveres.



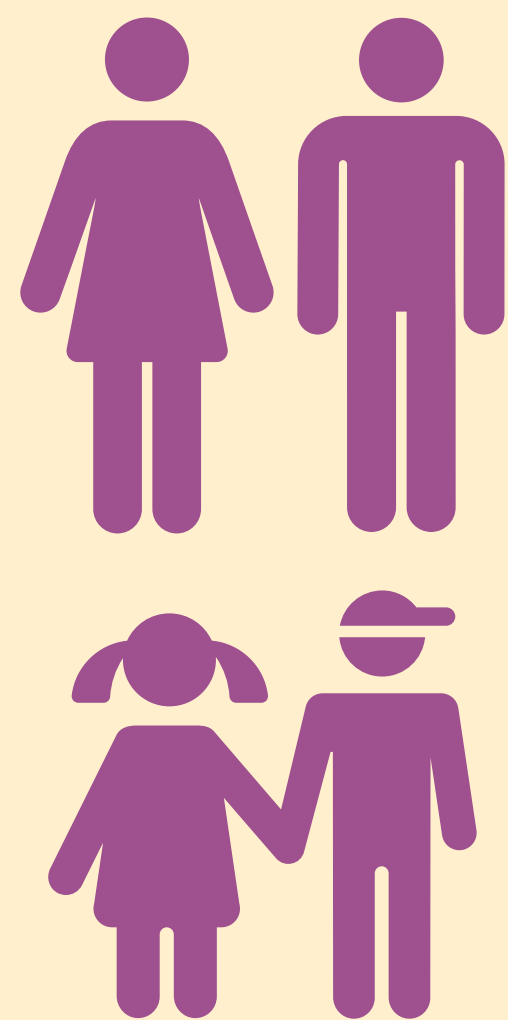
Em nosso projeto,
percebemos dois eixos
estruturantes para se
entender a posição das
mulheres e a violência
de gênero:



família



trabalho

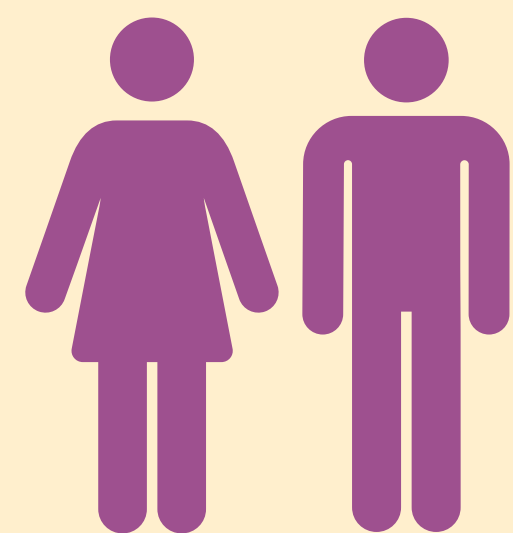


família:

uma questão de sobrevivência e proteção

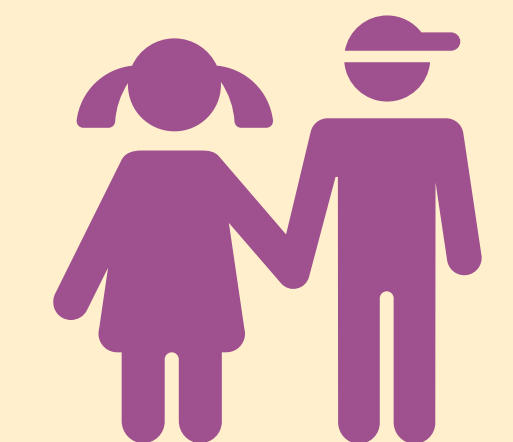
As comunidades são fundadas por um núcleo familiar e, mesmo com o passar do tempo, a liderança é exercida principalmente por membros destas famílias fundadoras. Essas acabam tendo maior participação nos negócios locais (escola, pousadas, barcos) e nas decisões políticas.

O, família



É esperado que uma mulher se case cedo. Já no final da adolescência, marido e filhos tomam conta de sua rotina.

Os casamentos no papel são raros, mas é raro também encontrar uma mulher solteira nas comunidades. Os filhos e o casamento precoces são chave para o ciclo de dependência que se estabelece na vida das mulheres.



Submissão ao marido é parte do contrato da relação. O ciúme é tratado como parte da essência masculina

Mulheres tem receio de se expressar e realizar suas vontades por medo da retaliação do marido.

O casamento é parte da cultura e também uma necessidade econômica pela falta de trabalho para as mulheres.



O, família

É esperado que uma mulher se case cedo. Já no final da adolescência, marido e filhos tomam conta de sua rotina.

Os casamentos no papel são raros, mas é raro também encontrar uma mulher solteira nas comunidades. Os filhos e o casamento precoces são chave para o ciclo de dependência que se estabelece na vida das mulheres.

Muitas mulheres mais velhas já apontam seu pesar por terem tomado essa decisão, mas afirmam que os tempos eram outros, que não tinham conhecimento ou oportunidades.



Imagem usada nas entrevistas qualitativas

Apesar das dificuldades e abusos, a ideia do amor romântico faz parte do imaginário.

“

Se sou casada eu tenho que dar satisfação da minha vida para meu esposo. Eu poderia ter feito um estudo, eu não estudei, eu fiquei logo grávida. Eu não tive oportunidade.

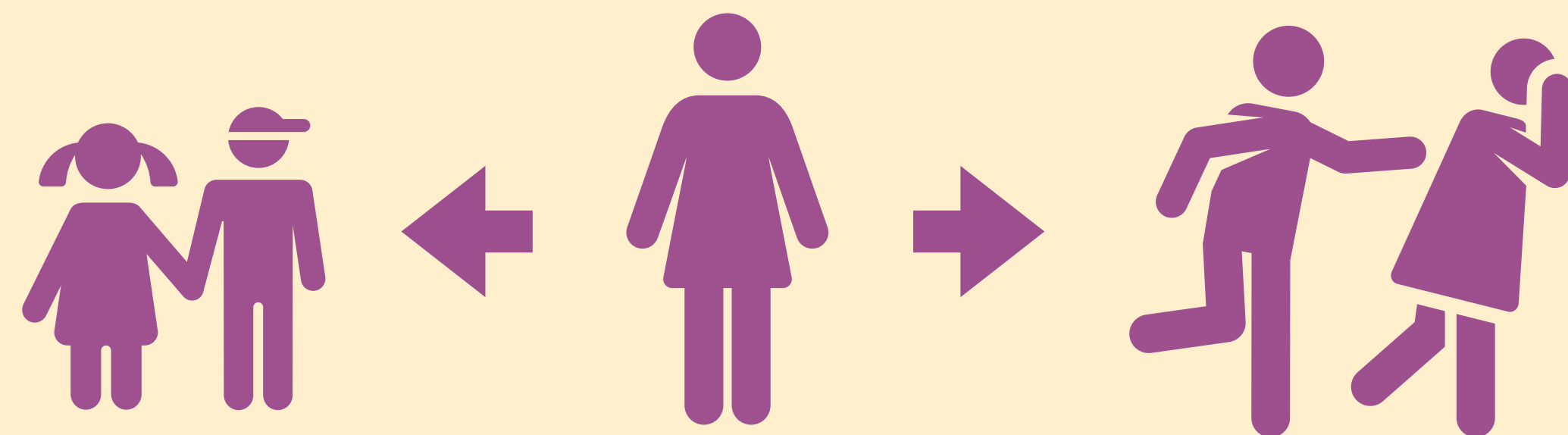
O, família

O casamento é parte da cultura e também uma necessidade econômica pela falta de trabalho para as mulheres.

“

A melhor coisa de ser mulher é ser mãe, porque é o fruto nosso. É o que a gente deixa para dar continuidade na terra. É onde você aprende a ter responsabilidade, é um laço que nunca quebra. [...] A pior coisa é ser pai e mãe ao mesmo tempo, a pessoa tem que levantar a cabeça e ir para frente, lutar.

A responsabilidade pelos filhos é exclusivamente feminina



Mulheres relatam medo de sair de um relacionamento, sobretudo com filhos pequenos

Quando conseguem sair de um relacionamento abusivo, normalmente buscam outro

O, família

Submissão ao marido é parte do contrato da relação. O ciúme é tratado como parte da essência masculina

Mulheres tem receio de se expressar e realizar suas vontades por medo da retaliação do marido.

“

Homens ainda nutrem o sentimento de propriedade. Quando eles vem dar o depoimento eles não negam.

Entrevistas órgãos públicos Iranduba

Já me falaram que estava ensinando as mulheres a se comportarem "errado", o "certo" é ter que ficar com a cabeça abaixada.

Izolena , presidente da comunidade

Fazer uma faculdade, acho que algum momento poderia dar confusão, em relação a ciúmes. Os homens são ciumentos, não sei porque. Eu fazia viagens de 15 dias, ele não falava, mas eu percebia que quando eu chegava ele tava diferente... era bom ficar mais por perto, mas não é isso que eu quero.

Mulher entrevistada

O, família



Submissão ao marido é parte do contrato da relação. O ciúme é tratado como parte da essência masculina

Mulheres tem receio de se expressar e realizar suas vontades por medo da retaliação do marido.

A bebida e o ciúmes foram apontados como os maiores disparadores da violência contra a mulher.

“

Foi uma festa que teve aqui, ele ficou com ciúmes de mim. Ele disse que eu estava com outra pessoa. Depois disso ele começou a puxar meu cabelo, a me xingar. Estava em em casa à noite quando isso aconteceu. Eu pedi ajuda para minha cunhada.

A minha vida com meu ex-marido foi muito sofrida. Eu achei que aquela não era a vida que eu queria. Eu sai fora. Ele gostava muito de beber, ele trabalhava, mas gastava na rua com outras mulheres. Eu falei chega! Nessa época eu sofri muito.



Família é sobrevivência

É a partir da família que se obtém recursos financeiros, proteção e auxílio (a escassa presença do Estado intensifica essa realidade).

Num contexto de escassez, existe um interesse em constituir e preservar esse laço a qualquer custo.

“

É mais fácil um homem dar apoio [em caso de violência] do que outras mulheres. As mulheres olham para a família, mas não para a pessoa.

Izolena, Vice Presidente da RDS, presidente da comunidade.



trabalho:

uma questão de subsistência e poder

Apesar das perspectivas de melhora no futuro, hoje, na comunidade, as possibilidades de geração de renda são maiores para os homens do que para as mulheres. O trabalho com a madeira, a agricultura e a pesca sempre foram e ainda são predominantemente masculinos.

Somando-se a ideia da dependência de força física da maior parte das atividades com a necessidade da realização do trabalho doméstico e de cuidado com os filhos, é natural que o homem seja o dono do trabalho remunerado e a mulher se responsabilize pelas atividades não remuneradas (e não valorizadas).

0, trabalho



Estudo da Oxfam divulgado no dia 19/01/2020 mostra que mulheres fazem **75% de todo o trabalho de cuidados não remunerado do mundo**. Este dado perpetua o “estado de invisibilidade” das mulheres onde 42% das mulheres não conseguem um emprego devido a atribuições com cuidados de crianças e idosos, contra 6% dos homens. Mesmo em locais onde a mão de obra demanda força, há um viés ao masculino: os homens são os primeiros ensinados a usar as máquinas enquanto as mulheres seguem fazendo o trabalho com as mãos, geralmente pior pagos.

O, trabalho



A falta de remuneração para o trabalho feminino limita a autonomia e diminui a autoestima das mulheres ribeirinhas.

“

Aqui na comunidade tem mais trabalho para homem, eles trabalham com pesca e madeira, e isso a mulher não pode. A mulher não consegue. Mesmo que saiba ela não consegue, é muito difícil.

“

A coisa mais difícil são as pessoas verem que o homem às vezes vale mais que a mulher. Eu sou muito feminista às vezes eu acho [...] Achar que a mulher não pode fazer, mas pode! Por exemplo, aqui só o homem pode dirigir, mas mulher não, mas claro que pode!

Quando perguntadas o que fariam se tivessem poderes mágicos e pudessem transformar a vida das mulheres na comunidade, todas as entrevistadas mencionaram geração de renda:

“

Abriria uma geração de renda. Isso transformaria a vida das mulheres porque elas ainda dependem da vida dos maridos. Eu ia ajudar para elas terem com seu próprio suor, ela não ia precisar tá pedindo ou tá dando justificativa.

“

Eu queria que todas as mulheres ganhassem seu dinheiro. Tem mulher que só ganha bolsa família, bolsa floresta e mais nada. Queria que tivesse uma fábrica, para todo mundo trabalhar, ganhar seu dinheiro, isso melhoraria 100%.

“

Eu montaria uma empresa que fossem empregar muitas pessoas, mais mulheres do que homens, você abre uma empresa e pega uma mulher de cada família, para ela vai ser bom porque vai ser a forma dela ser independente.

“

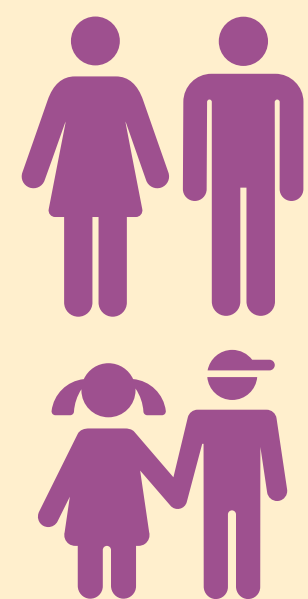
Eu faria uma horta comunitária para as mulheres trabalharem, porque dá dinheiro, vender cebolinha. Nem todas as mulheres gostam da roça, mas a horta não é tão pesada. Pra ela ganhar o dinheiro dela, para elas comprarem o que necessitam.

“

Se eu tivesse um super poder eu daria emprego para todas as mulheres. Eu queria ter um hotel grande e empregar todo mundo da reserva. Queria fazer isso pra elas saírem da relação de dependência.

“

Eu traria mais oportunidades de emprego para as mulheres, eu acho para as mulheres não ficarem casa mesmo, porque às vezes procura uma coisa e não tem como fazer.



família

Sobrevivência
e proteção

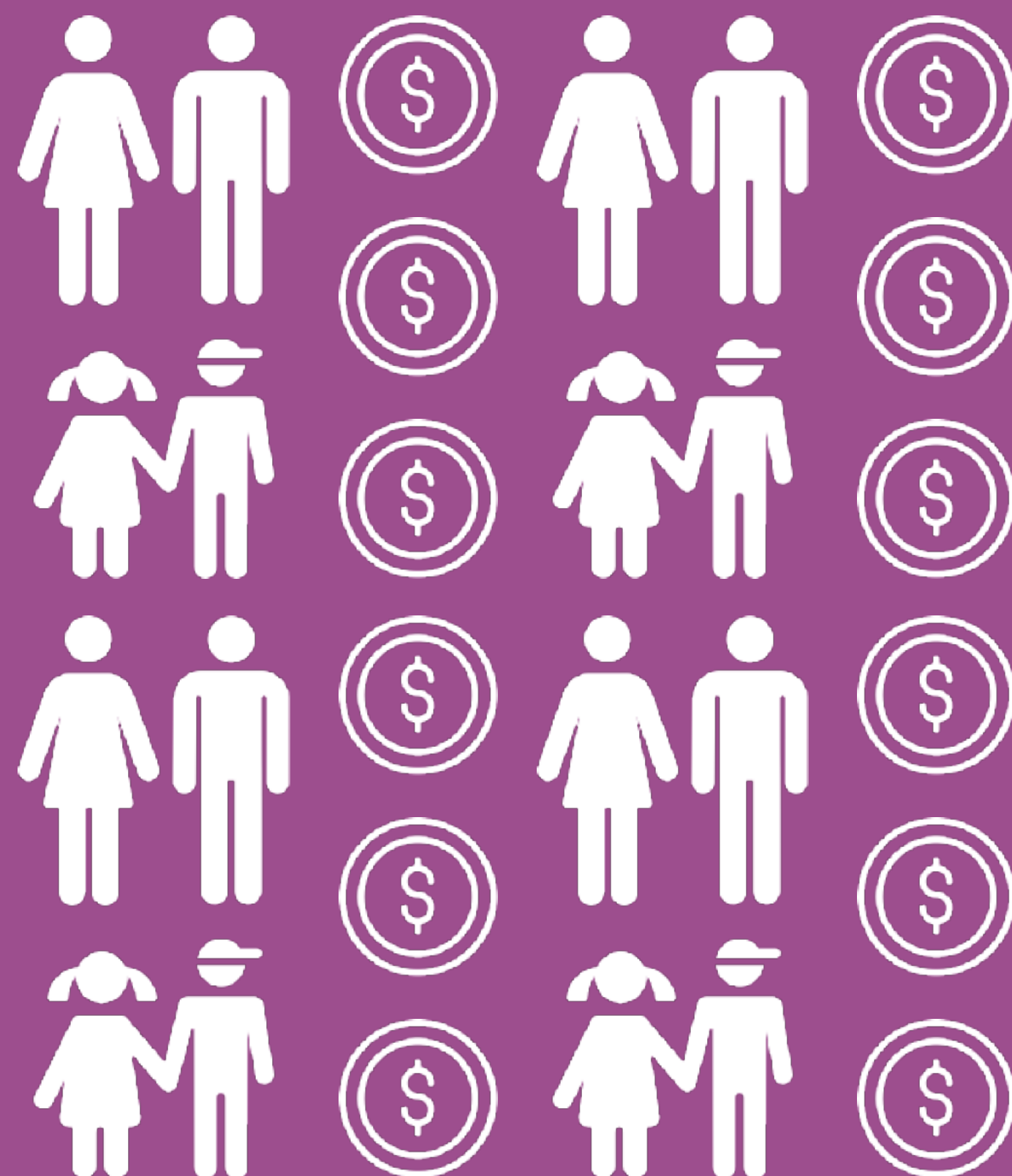


trabalho

Subsistência
e poder

=

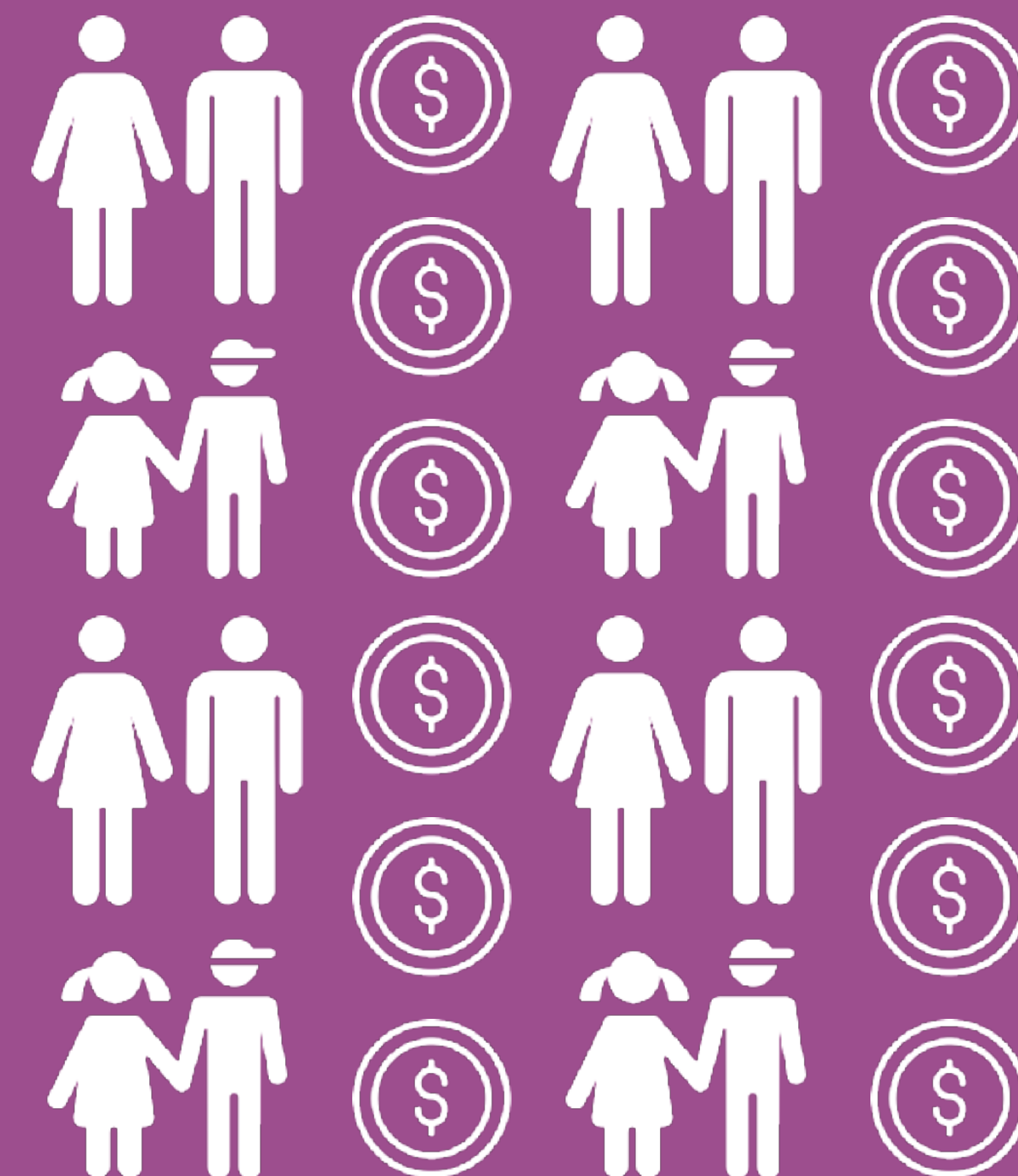
**dependência
do masculino**



PARA SOBREVIVER, GÊNERO SE TORNA UMA MOEDA DE TROCA.

Família e trabalho são duas estruturas de
manutenção da submissão feminina.

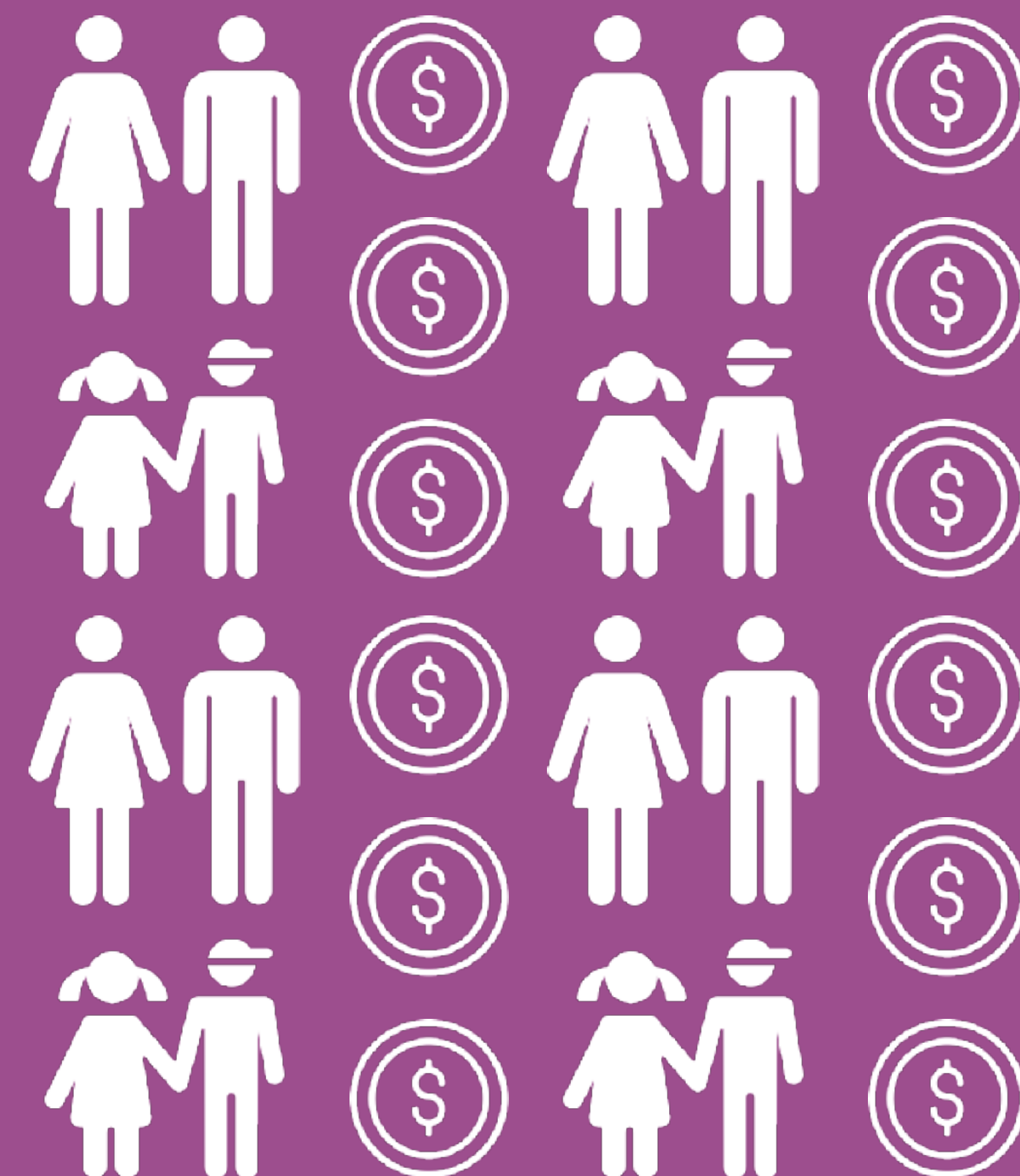
O controle das mulheres é uma regra.





Controle exercido inclusive
entre as próprias mulheres.

Em uma estrutura patriarcal,
em que o gênero é uma moeda
de troca, o valor de cada mulher
é medido pela sua **virtude**.





COMO AS MULHERES VÊM
UMAS ÀS OUTRAS?

A group of women are gathered in a forest setting. Some are standing and waving their hands, while others are seated in the foreground. The women are dressed in casual summer attire like tank tops and shorts. The background is filled with trees and foliage, creating a natural, outdoor atmosphere. A text box is overlaid on the lower left portion of the image.

UM OLHAR DAS MULHERES SOBRE O FEMININO

O FEMININO É CELEBRADO

“

A melhor coisa de ser mulher é ser divina. Eu não tenho experiência de homem, eu não sei dizer . A mulher é tudo de bom, é bom demais.

“

Sou grata por ser mulher, isso me faz ser uma pessoa que inova cada vez mais

“

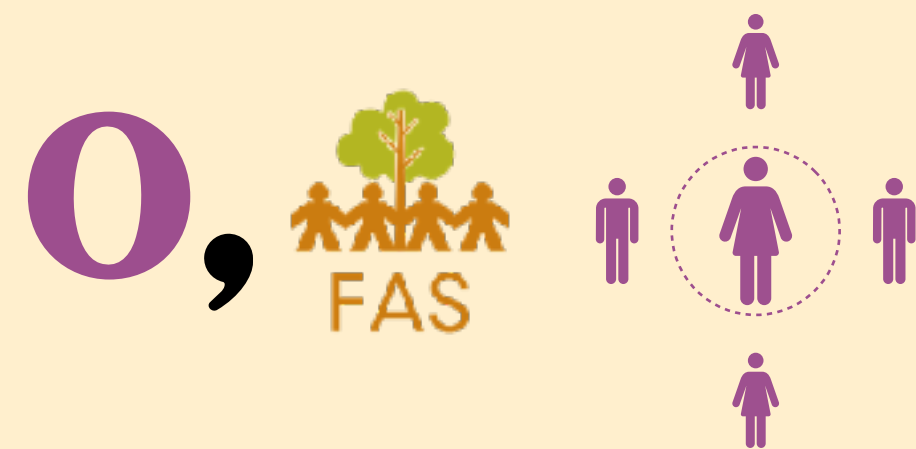
A melhor coisa de ser mulher é tudo. Não precisamos de homem para ter as coisas.

“

A melhor coisa é... ser mulher.



O FEMININO É TEMIDO



ISOLAMENTO SOCIAL

Os conceitos de reputação e virtude acabam isolando as mulheres umas das outras

A imagem da mulher-mãe-cuidadora é uma referência de feminilidade e tudo o que foge disso é recebido com julgamento. As próprias mulheres cerceiam a liberdade de expressão umas das outras.

Outras mulheres são vistas como ameaça à estrutura familiar e a desconfiança é generalizada.

Mulheres dizem que preferem ficar em casa para não correrem o risco de arranhar sua reputação ao se envolverem em fofocas ou intrigas.

Existe o estigma da mulher acomodada / preguiçosa que não quer trabalhar

“

Tínhamos Aninha como exemplo, ela gostava de ir para igreja, ela era bem feliz era o que víamos, era bem vaidosa. Depois ela mudou totalmente, em nenhum momento não ficamos do lado dela, mas ela preferiu ficar do lado dessa mulher. Hoje ela mudou completamente.

“

Mulher derruba mulher, as mulheres questionam quando uma mulher sofre violência.

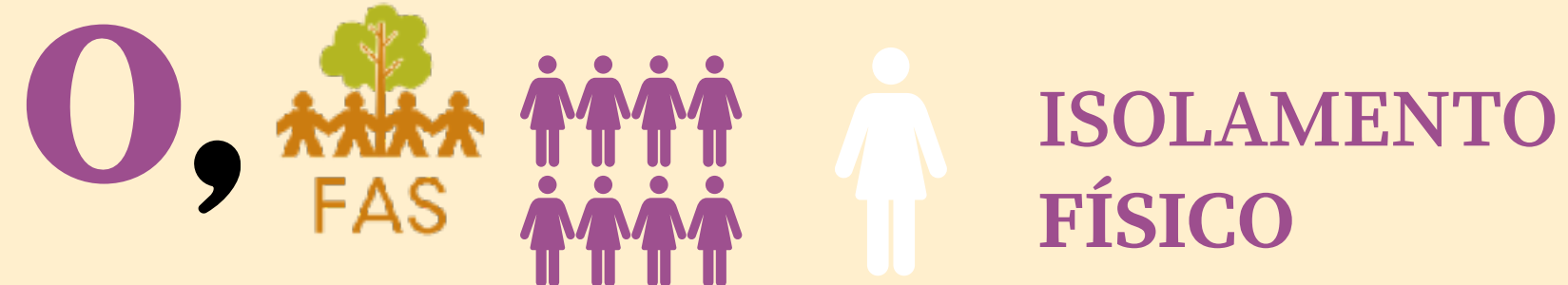
Izolena, presidente da comunidade

“

Prefiro não sair de dentro de casa por causa desse negócio de ‘conversinha’. Daí a gente não sai de dentro de casa por causa de fofoca, uma coisa pequena vira uma bola de neve. A gente fica com receio de sair, é melhor evitar as conversinhas pra lá e pra cá.

“

Aqui nós temos as mulheres empoderadas, 'quem tem o brilho dentro de si' vs. as mulheres anestesiadas.



As mulheres se encontram presencialmente de maneira pontual e focada na realização de tarefas

Poucas oportunidades de encontro entre mulheres

“

Quando vem grupos de fora as mulheres vem e se reúnem para trabalhar no restaurante, é muito bom, que a gente vai fazendo o seu trabalho e vai se divertindo, não é rotineiro, acontece quando vem grupos.

“

Encontros baseados em tarefas

Quando tem um lazer, uma programação as mulheres se reúnem, como no final do ano que tem uma formatura a gente se reúne para preparar a ceia.

“

Falta de encontro para lazer

Tem um time feminino aqui, as mulheres brincam quando tem torneio em outras comunidades elas vão, é um momento de lazer, aqui quase não tem lazer, esse é o lazer.



ISOLAMENTO
EMOCIONAL

Solidão feminina e escassez de amizades

Pouca relação de
amizade e confiança
entre mulheres

“

Eu tenho uma amiga, ela mora na estrada de Iranduba, aqui eu não tenho nenhuma, eu não confio em nenhuma, prefiro não falar nada. Conto para Deus e depois para essa minha amiga, você conta uma coisa e depois vão contar aos outros.

Onde eu vou mais é na casa da minha cunhada e da minha irmã, mas mesmo elas não dá pra confiar, como diz o ditado, a gente não confia nem na roupa que a gente veste.

Foco da confiança
muito centralizado nas
mesmas pessoas
(líderes e presidentes
de comunidade)

“

Eu me espelho na Izolena, ela é capaz de fazer tudo isso, ela é esposa, ela é mãe, ela é muita coisa na comunidade, ela é vice presidente da reserva, ela é presidente da comunidade, tudo que acontece tem que passar por ela, se não passar não tá resolvido.

[se um episódio de violência acontecer] Dentro da comunidade, primeiro falar com a presidente para ela tomar a atitude dela.

“

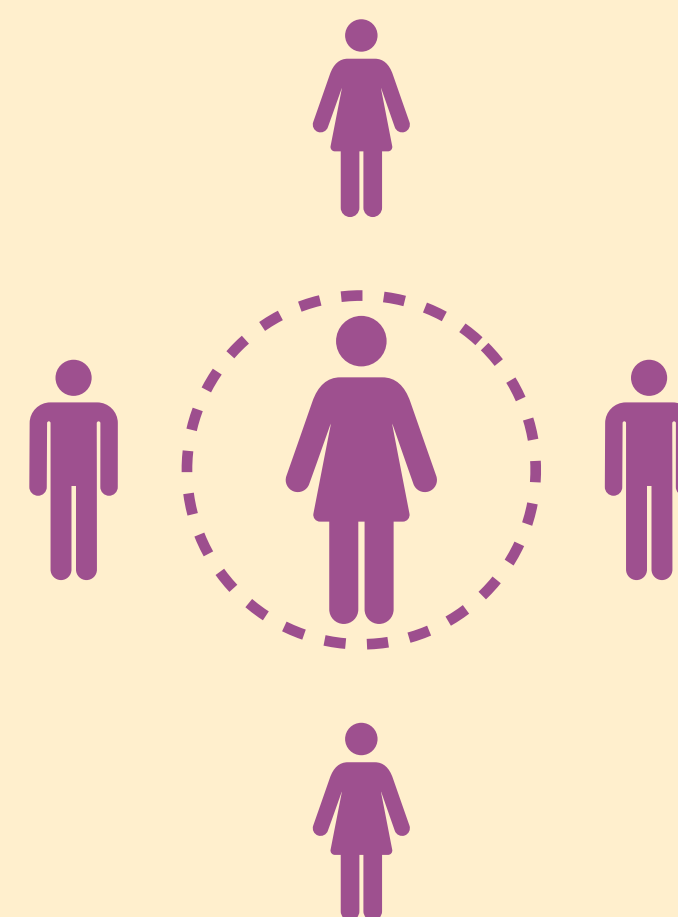
Conto as coisas pro meu marido, e se for algo com ele eu fico pra mim, não saio espalhando, porque sei que todo mundo vai ficar sabendo, daí prefiro contar comigo

Quando havia briga, eu me sentia mal, o que ele fazia eu não gostava. Eu não conversava com ninguém, só com Deus, porque tem gente que não gosta de conversar coisas pessoais.

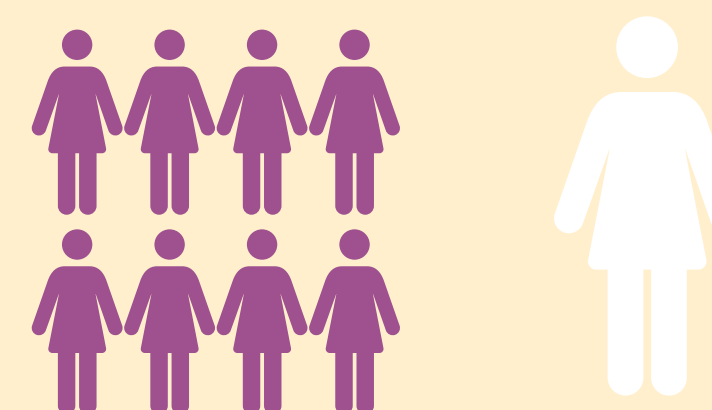
Os meus problemas eu não conto para ninguém, eu conto para Deus.



O isolamento é um dos alicerces invisíveis da cultura patriarcal e exerce uma influência poderosa no contexto ribeirinho, passado de geração em geração.



ISOLAMENTO
SOCIAL



ISOLAMENT
O FÍSICO



ISOLAMENTO
EMOCIONAL



Como consequência, cria-se um ambiente de escassez:

- falta troca de experiências
- falta troca de conhecimento
- falta o exercício da criatividade
- falta aconselhamento
- falta assunto!

Limita o potencial feminino e a auto estima da mulher.

ISOLAMENTO & VIOLÊNCIA

Como tínhamos conversado na última reunião, procurei fazer um novo desenho para esse esquema. Trouxe duas opções que estão nos slides a seguir.

silenciamento

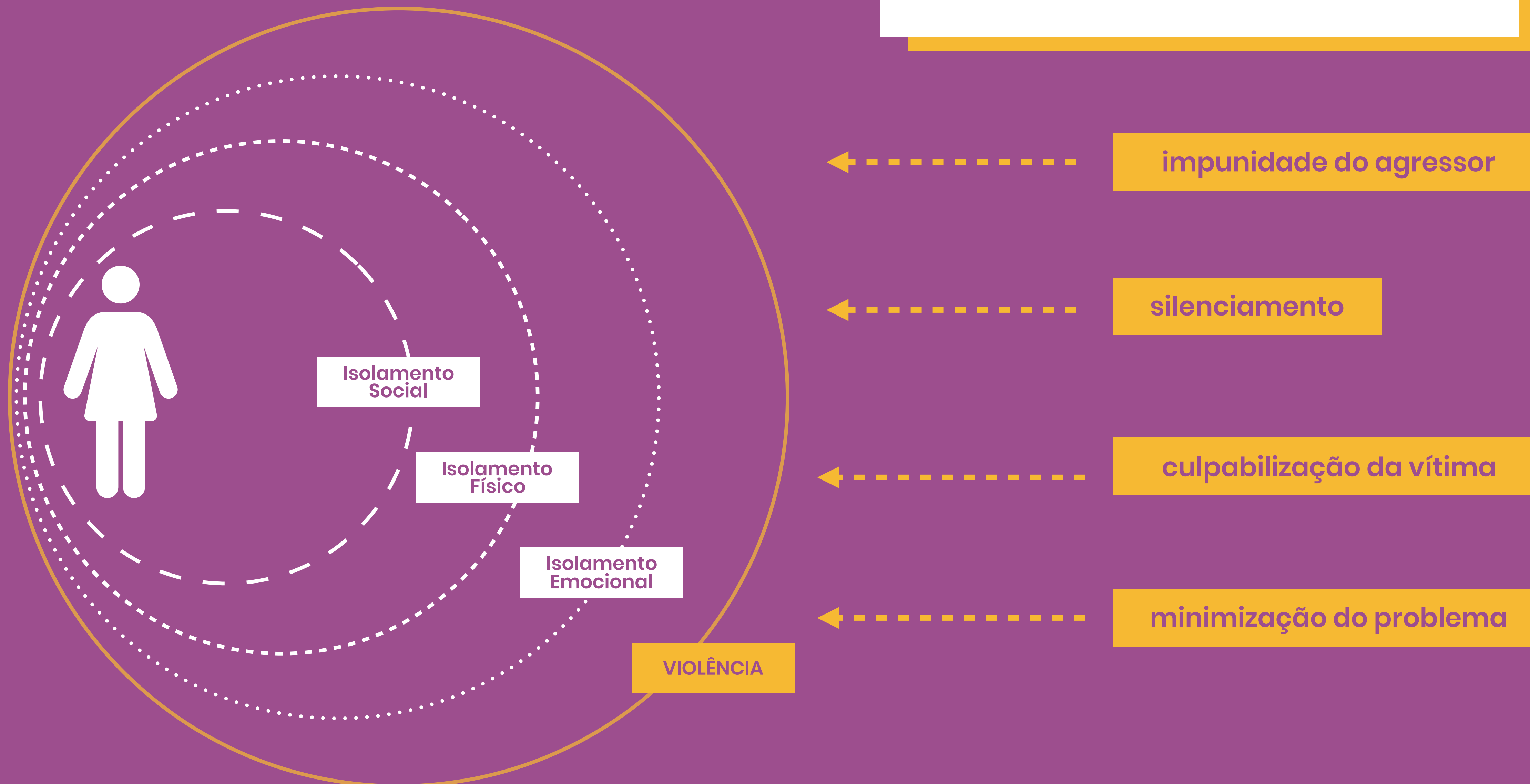
impunidade
do agressor

culpabilização
da vítima

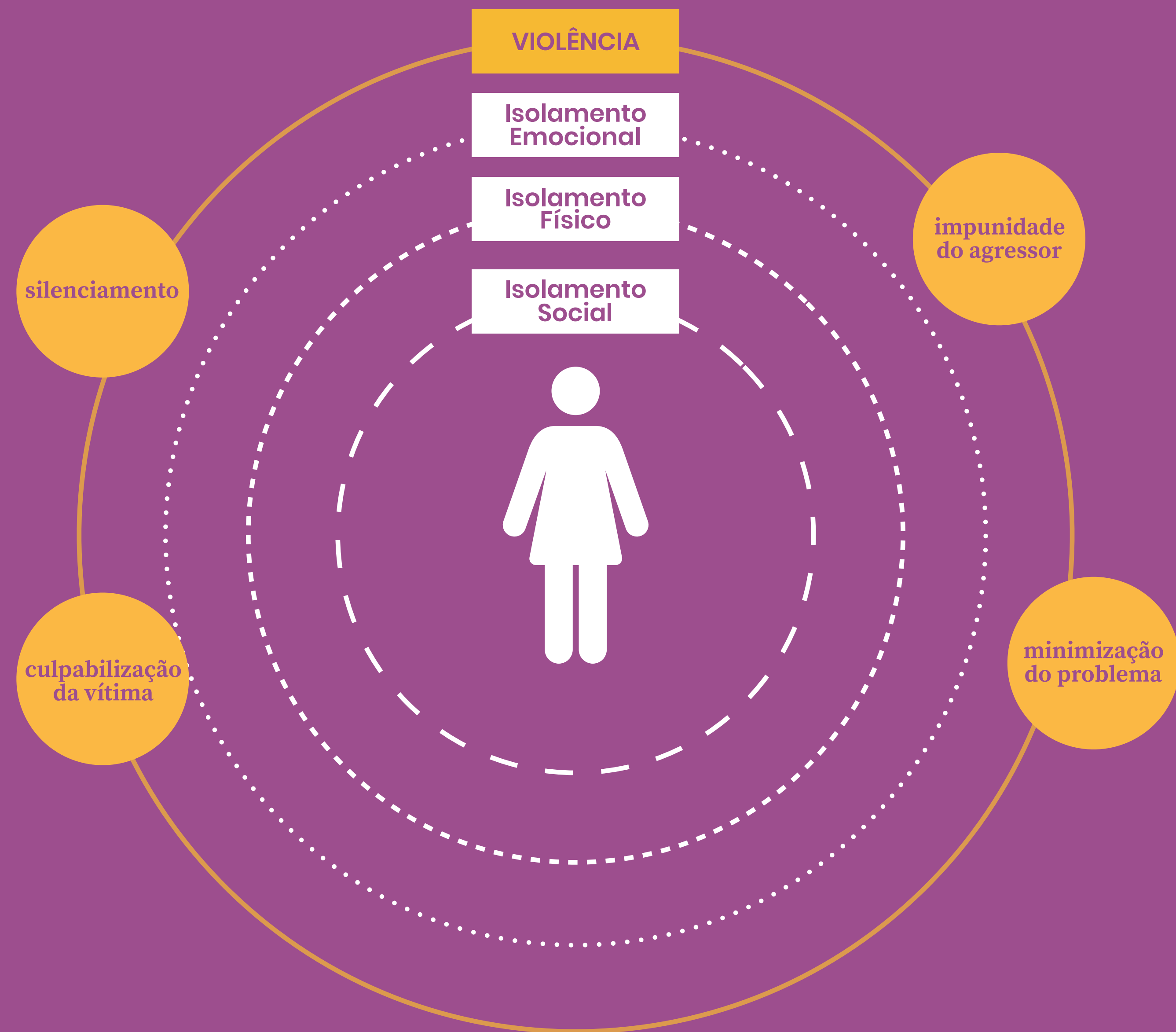
minimização
do problema



ISOLAMENTO & VIOLÊNCIA



ISOLAMENTO & VIOLÊNCIA





ISOLAMENTO & VIOLÊNCIA

Inconscientemente as mulheres apoiam o agressor

Mulheres ficam neutras em casos de violência de outras mulheres pelo medo da retaliação

A falta de troca entre mulheres não permite a criação de empatia. A comunidade julga como fraca a mulher que não denuncia ou não se separa.

“

[em caso de violência] A comunidade fica neutra até a pessoa chegar e falar com a gente, aí a comunidade age. Enquanto a pessoa fica se resguardando só para ela a gente não se mete. A gente não quer se meter, fica mal fazer isso. A gente se mete e depois eles voltam, aí não é bom!

“

Na comunidade tem também de apontar o dedo, daí a gente sabe que fulano tá traindo ciclana e a gente não vai contar que ela tá sendo traída, fica com receio pelo casamento da pessoa. Todo mundo meio sabe o que acontece mas fica meio fechado para si.

“

[em caso de violência] A comunidade fica neutra até a pessoa chega em falar com a gente, aí a comunidade age. Enquanto a pessoa fica se resguardando só para ela a gente não se mete. A gente não quer se meter, fica mal fazer isso. A gente se mete e depois eles voltam, aí não é bom!



**Quebrando o isolamento
interrompemos o ciclo da violência**



Quebrando o isolamento interrompemos o ciclo da violência

É provado que o isolamento é um dos maiores fatores que impedem que mulheres deixem o ciclo da violência, dentro e fora de suas casas.

As mulheres em situação de violência perdem seus laços familiares e sociais. Os maridos violentos são muito ciumentos e controlam os movimentos da parceira. Querem saber onde ela foi, com quem falou ao telefone, o que disse, porque usou tal roupa, para quem olhou na rua etc. Em muitos casos, elas acabam restringindo as relações com a família e com os amigos para esconder as dificuldades que estão atravessando. Tornar a violência um fato público, significa encher-se de vergonha e reduzir as esperanças de recompor o casamento*

*Fonte: SOARES, Bárbara. Enfrentando a Violência contra a Mulher. Brasília, 2005.



Como quebrar o isolamento?

Compartilhar emoções

O primeiro passo para nos tornarmos nossas próprias agentes de mudança, é **compartilhar** nossas emoções e experiências e ouvir outras mulheres que viveram experiências similares.



Reforçar elos de comunicação

É uma forma de transmitir a sensação de que a pessoa está sendo **compreendida**. Traz equilíbrio para a pessoa que tem a sensação de solidão e isolamento, típico das vítimas de violência.



Fortalecer o coletivo

Ao nos conectarmos com as histórias de outras mulheres e estarmos juntas em atividades em espaços de lazer, atendemos uma necessidade humana básica, que é a **socialização**, além de encontrar conexão e pertencimento dentro das nossas comunidades.



Geração de empatia

Perceber que seu sentimento é reconhecido é um sinal forte, para a vítima, de que vale a pena seguir em frente e **confiar** em quem está na escuta, mesmo que seja um(a) desconhecido(a).

Ao percorrermos este caminho, construímos uma rede sólida e consciente de apoio entre as mulheres



O encontro, embora temido, é celebrado.

As mulheres estão juntas para trabalhar, ajudar na igreja, organizar um evento na comunidade, providenciar uma encomenda, cozinhar para a pousada. É possível enxergar uma felicidade genuína no semblante das mulheres quando elas falam sobre os momentos que estão juntas. Uma semente de excitação, de criatividade, de carinho.

“

Muita comida, a gente gosta disso, unir a comunidade até para ver se acaba a desunião. Geralmente eu e Iolanda que organizamos.



O encontro, embora temido, é celebrado.

OPORTUNIDADE
PARA O JOGO

As mulheres estão juntas para trabalhar, ajudar na igreja, organizar um evento na comunidade, providenciar uma encomenda, cozinhar para a pousada. É possível enxergar uma felicidade genuína no semblante das mulheres quando elas falam sobre os momentos que estão juntas. Uma semente de excitação, de criatividade, de carinho.

“

Muita comida, a gente gosta disso, unir a comunidade até para ver se acaba a desunião. Geralmente eu e Iolanda que organizamos.



Encontro: temido pelo que é, mas celebrado pelo que pode ser



“

Temos nossos festejos de São Sebastião, que nem hoje, cada um leva uma farofa um feijão, isso acontece muito na comunidade.

Isso aqui acontece, minha cunhada me chama e eu vou ajudar ela. Quando tem um grupo grande, a mulherada trabalha junta, é legal, bem legal.

“

Um domingo de lazer, não é todo tempo, mas quando tem é muito bom, domingo de lazer vem pessoas de outras comunidades Na praia montam futebol, vôlei, pênalti. Para comida cada um traz um prato, quem não traz comida, traz bebida, isso acontece umas duas vezes por ano. Quem passa a informação são os alunos que já estudam lá no Tumbira a noite.

“

O momento do esporte, quem não joga fica na beira do campo conversando. Quem não joga fica assistindo, conversando, rindo.

Estamos juntas quando estamos trabalhando ou quando tem um jogo, uma atração de festa e aí a gente fica junto. A gente conversa que tá muito bonito, que tá ficando bom, aquilo é uma alegria que a gente tem.



**PRIMEIRO ENCONTRO DE MULHERES
DA FLORESTA**



Capítulo 4

Estratégia de combate à violência e às desigualdades de gênero

Como um jogo pode ser uma ferramenta de transformação dessa realidade?



MUDANÇAS ESTRUTURAIS DEMANDAM TEMPO, TRABALHO INTENSO E DEPENDE DE POLÍTICAS PÚBLICAS EFICAZES.

Neste cenário complexo, enxergamos
um enorme potencial na mudança
que o jogo pode disparar.



Nosso jogo tem o potencial de fortalecer uma poderosa rede de mulheres nas comunidades

- Incentivar trocas de experiências e sentimentos;
- Diminuir a sensação de desconfiança;
- Combater as disputas e competição entre mulheres;
- Fomentar a cooperação.



Nosso jogo tem o potencial de fortalecer uma poderosa rede de mulheres nas comunidades

- Incentivar trocas de experiências e sentimentos;
- Diminuir a sensação de desconfiança;
- Combater as disputas e competição entre mulheres;
- Fomentar a cooperação.

Para que isso aconteça, é importante que os encontros sejam espaços seguros e acolhedores.

Por isso, recomendamos que não haja a participação masculina.



E fazer isso enquanto trata de temas relevantes para sua rotina e seu futuro.

- Informações sobre direitos das mulheres;
- Aprofundamento do conhecimento sobre violência e sobre a jornada da denúncia;
- Aprendizado sobre auto-cuidado físico, psicológico, emocional;
- Incentivo ao empreendedorismo.



O exercício da sororidade é a essência dessa iniciativa.

“

A sororidade, enquanto termo e enquanto sentimento, surge e se fortalece da necessidade das mulheres de **compartilharem experiências subjetivas a partir de relações positivas e saudáveis umas com as outras, formando e fomentando alianças pessoais, sociais e políticas**, empoderando-se e criando elos importantes para combater e eliminar as diversas formas de opressão perpetuadas ao longo dos séculos pelo patriarcado.



O jogo será um disparador para um ciclo de mudanças.

Ele não tem um fim em si, ele é meio para
se trabalhar relações positivas entre as
mulheres, hoje e no futuro.

0, Teoria da Mudança

1 O problema



A cultura leva ao isolamento das mulheres e impede o enfrentamento a violência

2 A estratégia de atuação

Fortalecimento da autoestima e valorização do gênero feminino

individual

Incentivo a criação de uma rede entre as mulheres

família /
comunidade

Informação e incentivo à denúncia para a rede de atendimento das mulheres

estrutural /
sociedade

Mudança nas relações de poder entre homens e mulheres

Mudanças de atitudes e comportamentos na comunidade

Aumento de denúncias e uso de políticas públicas

3 Resultado

=

Mulheres modificam sua atitude em relação às suas vidas e à comunidade



Missão

Criar um jogo que, por meio do fortalecimento de uma rede entre mulheres, seja capaz de romper o isolamento e possibilite a quebra do ciclo da violência. O jogo precisa ser parte da cultura e da rotina das comunidades.



A mudança de comportamento esperada



Mulheres se reúnem em comunidades

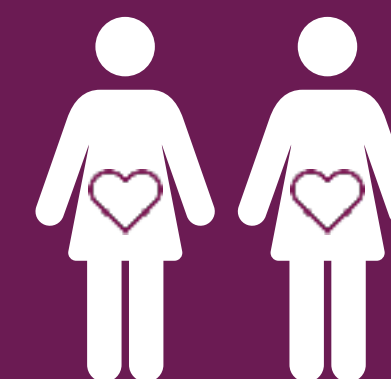


Aumento da autoestima e
valorização do gênero
feminino



Mulheres têm a
sensação de amparo

comportamento crítico



Mulheres se
reconhecem como
agentes de mudança

Diminuição da
violência



Mulheres modificam sua
atitude em relação às suas
vidas e à comunidade



CRIAÇÃO DO JOGO

Informações táticas para execução

Contexto

Como podemos usufruir dos encontros da comunidade na construção e aplicação do jogo?



Utilizar as **ocasiões que já fazem parte do calendário local**: futebol, campeonatos, festejos, artesanato, cozinha, casa de farinha.



O jogo pode ter o potencial de virar uma **tradição no calendário e cultura** (exemplo: irmãs de fogueira, encontro de mulheres da floresta)

Temas

Quais temáticas podem ser trabalhadas no jogo?

A temática do jogo deve abordar as estruturas sociais que são as bases das comunidades ribeirinhas.

Ele tem compromisso com a transmissão do conhecimento sobre violência, família e trabalho, mas **os conceitos devem ser panos de fundo, não o assunto direto do jogo.**



Público

Quais os públicos devemos ter em mente enquanto construímos o jogo?

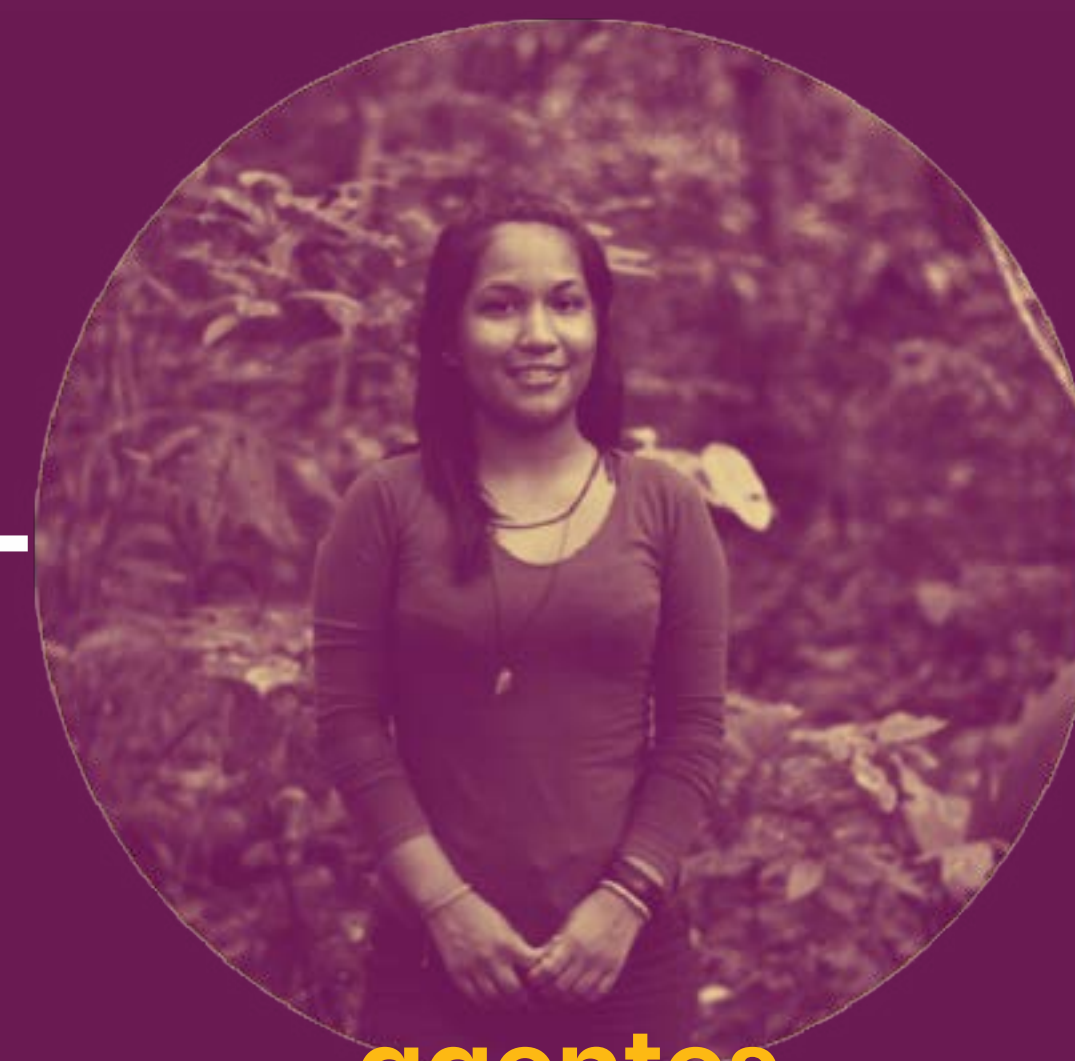


jogadoras

Idade não deve ser um critério para jogar. O jogo deve ser pensado para as mulheres de todas as idades.

O jogo pode demandar papéis diferentes e que sempre mudam (uma vez você é a capitã, outra vez você é a articuladora, outro momento é a fazedora).

A capitã seria a guardiã daquela partida (posição rotativa entre as mulheres).



agentes
multiplicadoras

São as guardiãs do jogo.

Têm o papel de mobilizar jogadoras e disseminar o jogo para que outras pessoas saibam jogar e sejam futuras guardiãs.

São interessantes para este perfil: professoras, agentes de saúde, presidentes (mulheres), funcionárias da FAS, outras lideranças comunitárias.

Linguagem

Quais estéticas podemos
incorporar no jogo?



O jogo precisa ser divertido.

É interessante que ele extrapole a palavra usando o corpo como expressão (exemplo: dinâmica da líder no encontro da floresta, gaymada, germeson).



É importante se apropriar da linguagem que já é popular. Não precisamos trazer termos novos, vamos usar os termos que elas conhecem (ex: manas, ajuntamento). Evitar jargões acadêmicos, legais ou de manuais de igualdade de gênero.



Ao fazer uso de ilustrações, elas devem ser mais realistas, figurativas e sem excesso de elementos.



Ao fazer uso de imagens, dar preferência para imagens que sejam literais e representem o cotidiano das mulheres ribeirinhas.

Formato

Quais estruturas são
estratégicas para o jogo?



Que o jogo possa contemplar, como ferramenta e formato, os recursos naturais e a expressão manual. Uma ideia é utilizar materiais que existam no local, sobretudo recursos naturais (exemplo: artesanato e trabalho de figurino do Incenturita). É interessante que o jogo possa contemple a sabedoria feminina invisível (cozinha, artesanato, bordado).



Que o jogo seja uma oportunidade de incentivar a troca de saberes.

Que seja um jogo cooperativo.



Qualquer um pode organizar o jogo, ele não deve precisar de facilitação. Deve ser facilmente replicável. O acesso deve ser para todas, o jogo não pode ser mais um exercício de poder.

Sentimentos sobre o jogo



autoconhecimento e auto estima

Valorização dos saberes
Conexões emocionais
Compartilhamento de histórias



auto regulação

Valorizar cooperação e colaboração
Experimentar situações de liderança
Reconhecimento da potência e de seu
papel na comunidade

Objetivo do Jogo

Criar um jogo que, por meio do fortalecimento de uma rede entre mulheres, seja capaz de romper o isolamento e possibilite a quebra do ciclo da violência. O jogo precisa ser parte da cultura e da rotina das comunidades.

Sentimentos sobre o Jogo

Auto conhecimento e Auto regulação

Contexto
encontros populares como pretexto para jogar

Temas
violência contra a mulher, família e trabalho como pano de fundo

Linguagem
o foco deve ser a diversão. Procurar se apropriar da linguagem local

Formato
ser acessível é um compromisso. potencializa saberes e recursos naturais

**Juntas
construímos o mundo
em que sonhamos
viver.**



think
Olga,

THINK
THINK
THINK
THINK
THINK



FAS